

Demonstrações Financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2013

Senhores Acionistas,

A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos SA submete à apreciação de seus acionistas o Relatório de Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Societárias Individuais e Consolidadas, acompanhadas do parecer dos auditores independentes, referentes aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012, que contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o *International Financial Reporting Standards* (IFRS), os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM vigentes para o exercício de 2013.

As informações não contábeis apresentadas neste Relatório não foram revisadas pelos auditores independentes.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Encerramos mais um exercício de grandes conquistas e, um dos mais importantes da história da Companhia, pois foi o ano de mudança no modelo de negócio. Com a aquisição da Casa Saba Brasil Drogarias (rede Drogasmil / Farmalife) e, posteriormente, da rede Drogarias Tamoio passamos a atuar também no varejo farmacêutico, nos tornando uma plataforma ainda mais completa, integrada e verticalizada no mercado farmacêutico.

Recentemente, já em 2014, demos mais um passo de similar relevância: a associação estratégica com AmerisourceBergen Corporation. Como já divulgado por meio de fato relevante, a AmerisourceBergen poderá chegar a deter até 19,9% da Companhia por meio de aumento de capital. Isso nos dará a tranquilidade e a liquidez necessárias para avançarmos em nossa estratégia de crescimento. Adicionalmente, tão importante quanto a entrada no capital social, é o significado em termos estratégicos que tal associação representa: a consolidação da nossa posição no mercado de especialidades. Isso será possível por meio da criação da *Joint Venture* Profarma Specialty. A *Joint Venture* reunirá os ativos da Arpméd, da Prodiét e da Profarma Hospitalar, representada pela divisão Hospitalar & Especialidades, conforme já vem sendo divulgado desde o início de 2013. À esta plataforma serão agregadas a tecnologia e a experiência na gestão de vendas e distribuição de especialidades da AmerisourceBergen, um dos maiores fornecedores do mundo de produtos e serviços farmacêuticos. Estamos confiantes e entusiasmados com essa parceria que, sem dúvida, vai acelerar os planos da Companhia para aproveitar as oportunidades existentes neste mercado.

Em 2013, as condições econômicas do País foram fortemente influenciadas pelas incertezas nos mercados internacionais. A pressão inflacionária e o descontrole da política fiscal levaram ao Banco Central reverter a política monetária expansionista. Resultando em atividade industrial estagnada com crescimento de apenas 0,1% e comprometimento do crescimento PIB que evoluiu apenas 2,3% em 2013, contradizendo os 3,3% projetados pelo mercado no início do ano.

Neste cenário, alcançamos receita bruta de R\$ 4,0 bilhões, crescimento de 5,1% em relação ao ano anterior. O Ebitda consolidado alcançou R\$ 95,8 milhões, com crescimento de 3,8%, atingindo margem de 2,8%. O destaque do ano com relação ao Ebitda foi a divisão Farma, que alcançou Ebitda de R\$ 82,1 milhões e um crescimento de 8,4% em relação ao ano anterior.

Na divisão Varejo, a rede Tamoio também teve o desempenho positivo no 4T13, com elevação de 14,2% na receita bruta, 9,4% considerando o critério de *Same Store Sales* (SSS). A margem Ebitda alcançou o patamar de 5,6%, com lucro líquido atingindo R\$ 3,4 milhões ou 3,6% da receita operacional bruta. Destaque também para o ciclo de caixa de 21,1 dias, o que representa capital de giro de R\$ 19,4 milhões.

Na rede Drogasmil / Farmalife (CSB Drogarias), os resultados também foram positivos, com a venda média por loja / mês crescendo 106,1% quando comparado o 4T13 em relação ao 1T13 e atingindo R\$ 338 mil. Neste mesmo período comparativo, a margem bruta evoluiu de 22,9% para os atuais 29,9%, em paralelo a um incremento de 32% no número de clientes atendidos e de 25% na quantidade de itens adquiridos por cada cliente. Estes resultados foram gerados a partir da formação de uma equipe exclusiva, dedicada à administração desta nova divisão de negócios, mesclando recursos externos com profundo *know-how* no setor, com recursos próprios dedicados ao desenvolvimento de serviços ao varejo.

Nosso modelo de gestão bem definido, suportado pelo comprometimento dos nossos colaboradores, será um importante diferencial em um mercado que reúne, ao mesmo tempo, perspectivas promissoras, desafiadoras e com múltiplas oportunidades de crescimento. Acreditamos estar bem posicionados, preparados e motivados para traduzir em criação de valor os planos e projetos em andamento.

Por fim, registramos nossos sinceros agradecimentos à confiança, dedicação e suporte que temos encontrados nos clientes, parceiros, acionistas, conselheiros, diretores e nosso time de colaboradores.

Sammy Birmarcker

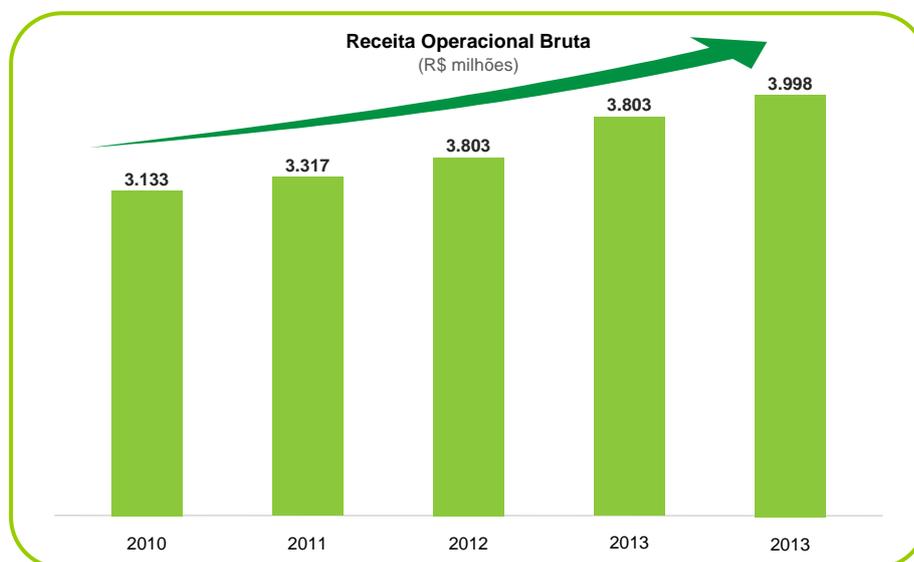
Diretor Presidente

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta

No ano de 2013, a receita bruta consolidada alcançou R\$ 4,0 bilhões, crescimento de 5,1% em relação aos R\$ 3,8 bilhões do ano anterior. Considerando a análise da receita bruta consolidada, na visão por divisão, o destaque foi a divisão Hospitalar & Especialidades, com crescimento de 21,0%, na comparação com o ano de 2012, principalmente relacionado à aquisição da Arpméd (3.0 p.p).

No último trimestre de 2013, a Profarma passou a consolidar as operações de varejo da rede Drogasmil / Farmalife, pela primeira vez, e assim como nos trimestres anteriores, a rede Tamoio não encontra-se consolidada à Profarma sendo seu resultado representado na conta de equivalência patrimonial.



Lucro Bruto + Receitas de Serviços a Fornecedores

Para o melhor entendimento do comportamento da margem bruta efetiva, é importante adicionar ao lucro bruto as receitas de serviços a fornecedores, tendo em vista o crescimento desta modalidade de serviço nos últimos anos.

Desta forma, em 2013, houve incremento de 1.4 p.p. na margem bruta em relação a 2012, totalizando 12,4%. O aumento está relacionado principalmente ao incremento na margem bruta observada na divisão Farma (0.9 p.p.), e ao impacto positivo da aquisição da Arpméd (divisão Hospitalar & Especialidades) (0.4 p.p.).

Despesas Operacionais

Ao longo de 2013, as despesas operacionais consolidadas, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação, receita de serviços a fornecedores e outras receitas), somaram R\$ 333,2 milhões ou 9,6% da receita operacional líquida. O resultado aponta incremento de 1.7 p.p. em relação ao ano anterior, quando atingiu R\$ 256,6 milhões, ou, 7,9% da receita operacional líquida. Cerca de 0.8 p.p. de tal aumento foi devido ao crescimento nas despesas da divisão Distribuição Farma pela necessidade de reforço da estrutura interna (comercial e logística) para suportar o plano de crescimento da Companhia. Também contribuiu para este incremento, a adição das despesas da rede Drogasmil / Farmalife, consolidada a partir do 4T13, responsável por 0.7 p.p. adicionais.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Em 2013, outras receitas / (despesas) operacionais resultou em despesa de R\$ 15,8 milhões, aumento de R\$ 9,3 milhões em relação à despesa de R\$ 6,4 milhões registrada no ano anterior. O aumento é explicado, em grande parte, pela despesa não recorrente de R\$ 9,4 milhões, principalmente relacionada às aquisições no varejo.

Ebitda

No ano, o Ebitda alcançou R\$ 95,8 milhões (margem 2,8%), crescimento de 3,8% em relação ao ano anterior, quando atingiu R\$ 92,2 milhões (margem 2,9%). O desempenho advém do ganho de 8,4% na divisão Distribuição Farma parcialmente compensado pela redução de 13,1% verificado na divisão Hospitalar & Especialidades, impactado principalmente pelas operações da Prodiel. Vale ressaltar que na comparação do Ebitda do ano de 2013, excluindo-se o impacto da rede Drogasmil / Farmalife, o Ebitda atingiria R\$ 100,3 milhões e a margem Ebitda de 2,9%, em linha com o ano de 2012.

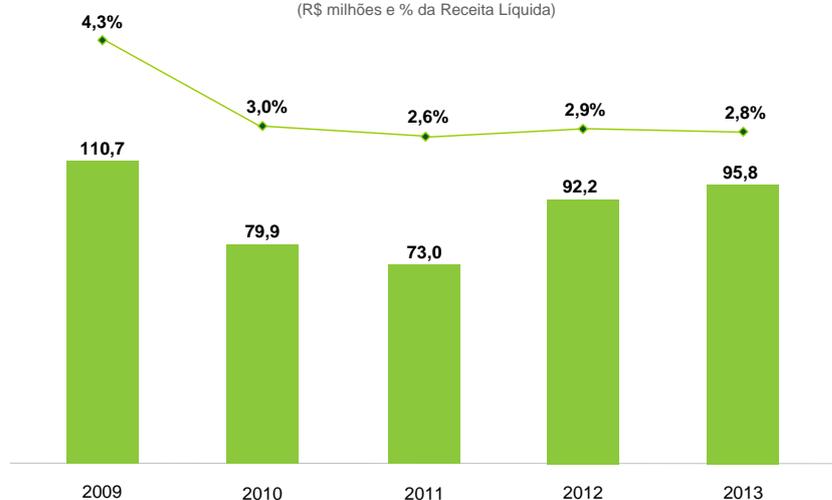
Composição do Ebitda

(R\$ Milhões)	2013	2012	Var. %
Lucro Líquido*	19,1	42,3	-54,9%
Despesas não recorrentes	10,9	-	-
IR / CS	0,9	13,5	-93,4%
Despesas Financeiras	56,0	28,6	95,9%
Depreciação e Amortização	8,9	7,9	13,5%
Ebitda	95,8	92,2	3,8%
Margem Ebitda	2,8%	2,9%	-3,3%

* Antes da Participação dos Minoritários

Ebitda e Margem Ebitda

(R\$ milhões e % da Receita Líquida)



Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas alcançaram R\$ 56,0 milhões, em 2013, aumento de R\$ 27,4 milhões quando comparadas a 2012. A variação é explicada principalmente pelo aumento do endividamento médio da Companhia em 106,3%, diretamente relacionados às aquisições de varejo, realizadas no início do ano de 2013.

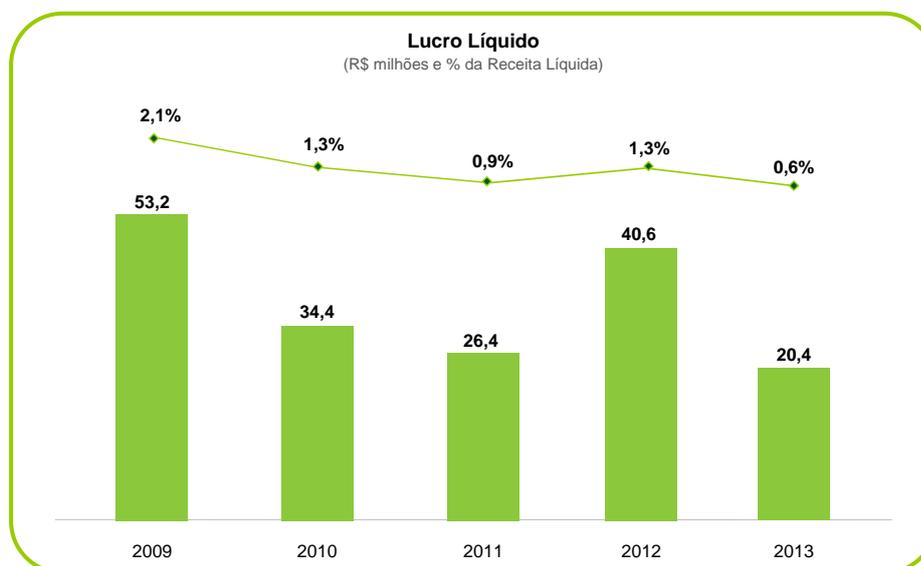
Lucro Líquido

O lucro líquido da Companhia alcançou R\$ 20,4 milhões em 2013 (margem líquida de 0,6%), o que representa redução de R\$ 20,2 milhões em relação ao ano anterior, quando se registrou o montante de R\$ 40,6 milhões (margem líquida de 1,3%).

O aumento nas despesas financeiras, de R\$ 27,4 milhões, foi o principal responsável pela redução no lucro líquido da Companhia no ano de 2013. O aumento das despesas financeiras está relacionado ao incremento no nível de endividamento da Companhia, relativo principalmente aos investimentos realizados no início de 2013, necessários para suportar o movimento estratégico de ingresso no Varejo, através da aquisição de duas redes no Rio de Janeiro.

Vale ressaltar que a consolidação da rede Drogasmil / Farmalife no 4T13, impactou negativamente o resultado do ano ao agregar um prejuízo de R\$ 8,7 milhões. Neste sentido é importante observar a evolução que já foi levada a efeito no ano de 2013, com redução de 40% no prejuízo da rede Drogasmil / Farmalife em relação ao 1T13, quando atingiu R\$ 14,6 milhões, ainda sob a antiga gestão.

Excluindo-se os efeitos da consolidação da rede Drogasmil / Farmalife, o lucro líquido do ano de 2013, atingiria R\$ 29,1 milhões, com margem líquida de 0,9% no ano de 2013.



Endividamento

A posição da dívida líquida da Profarma, ao final de 2013, alcançou R\$ 458,5 milhões, crescimento de R\$ 289,7 milhões em relação a dezembro de 2012, quando somou R\$ 168,7 milhões. O aumento foi devido às novas captações de recursos da Companhia em função das aquisições das duas redes de varejo ocorridas

em janeiro de 2013 (R\$ 200,0 milhões) e para a aquisição da parcela remanescente de 40% da Prodiem em setembro (R\$ 12,2 milhões). Além das aquisições, o aumento do endividamento também esteve relacionado à consolidação em 2013 da rede Drogasmil / Farmalife, que agregou R\$ 67,7 milhões ao saldo total do endividamento. Desta forma, a relação dívida líquida / Ebitda da Companhia atingiu 4,8x.

Endividamento*			Composição da Dívida de Longo Prazo*		
(R\$ Milhões)	31-Dez-13	31-Dez-12	(R\$ Milhões)	31-Dez-13	31-Dez-12
Disponibilidades	59.582	49.327	Ano 2014	-	31.667
Dívida de curto prazo	195.973	137.997	Ano 2015	95.992	29.033
Dívida de longo prazo	322.100	80.078	Ano 2016	86.588	13.318
			Ano 2017	68.380	-
			Ano 2018	67.802	-
			Ano 2034	1.982	3.579
			Ano 2036	1.356	2.481
Dívida líquida	458.491	168.748	Total	322.100	80.078

* Inclui Instrumentos Financeiros

Fluxo de Caixa

Resumo do Fluxo de Caixa			
(R\$ Milhões)	2013	2012	Var. %
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Ativ. Operacionais	(90,1)	8,9	-
Geração Interna de Caixa	68,0	89,4	-23,9%
Variação Ativos Operacionais	(158,2)	(80,5)	-96,5%
<i>Duplicatas a Receber</i>	(26,0)	(66,8)	61,1
<i>Estoque</i>	(21,1)	(9,6)	-119,0%
<i>Fornecedores</i>	(77,2)	62,5	-
<i>Outros</i>	(33,9)	(66,5)	49,0%
Fluxo de Caixa (Aplicado) nas Ativ. de Investimento	(101,6)	(11,3)	-797,4%
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Ativ. de Financiamento	202,0	28,8	600,7%
Acréscimo / (Decréscimo) Líquido de Caixa	10,3	26,4	-61,2%

No ano de 2013, as disponibilidades da Companhia aumentaram em R\$ 10,3 milhões, em função de uma geração de recursos nas atividades de financiamento, R\$ 202,0 milhões, aplicados nas atividades operacionais, R\$ 90,1 milhões, e nas atividades de investimento, R\$ 101,6 milhões.

O ciclo de caixa do 4T13 alcançou 54,7 dias, 8,4 dias acima do verificado no 4T12. Esta variação foi devida, principalmente, ao efeito da consolidação da rede Drogasmil (+ 4,8 dias) e também pelo aumento no nível de estoque da Profarma (+ 3,6 dias).

A geração de recursos nas atividades de financiamento foi decorrente, principalmente, de uma captação (líquida) de empréstimos de R\$ 219,7 milhões, compensados por desembolsos relativos à aquisição dos 40% da Prodiem, R\$ 12,2 milhões, e R\$ 6,7 milhões de dividendos pagos em 2013.

Os valores aplicados nas atividades operacionais de R\$ 90,1 milhões foram resultantes de uma variação negativa nos ativos operacionais de R\$ 158,2 milhões, compensados pela geração interna de caixa de R\$ 68,0 milhões.

A variação negativa dos ativos operacionais em R\$ 158,2 milhões foi devida, principalmente, em uma redução no saldo de fornecedores de R\$ 77,2 milhões.

A geração interna de caixa, de R\$ 68,0 milhões, foi menor 24% (R\$ 21,4 milhões) em relação ao ano anterior, devido, principalmente, a uma provisão maior de juros sobre empréstimos em R\$ 10,7 milhões.

Nas atividades de investimento, que consumiram R\$ 101,6 milhões, os principais desembolsos de caixa estiveram relacionados à aquisição da rede Tamoio, R\$ 95,0 milhões, e a um Capex de cerca de R\$ 6,6 milhões.

Investimentos

Os investimentos no ano somaram R\$ 12,3 milhões, aumento de R\$ 1,5 milhão se comparado com 2012, quando o total do investimento foi de R\$ 10,8 milhões. Os investimentos na Profarma foram direcionados principalmente à área de tecnologia da informação (TI), e a máquinas e equipamentos, com desembolsos no período de R\$ 4,3 milhões e R\$ 4,2 milhões, respectivamente.

Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía 4.389 colaboradores. Adicionalmente, contávamos com 30 representantes comerciais, cujas atividades são voltadas à venda e prospecção de novos clientes.

DISTRIBUIÇÃO FARMA

Compreende as operações comerciais de atacado para o varejo farmacêutico, com a comercialização de medicamentos e produtos de higiene pessoal e cosméticos, sendo o principal negócio da Companhia.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta

Em 2013, a receita bruta das operações da divisão Distribuição Farma alcançou R\$ 3,4 bilhões, 2,3% maior quando comparada ao ano anterior.

Na análise do ano de 2013 por região geográfica, as melhores performances foram registradas nas regiões Sudeste e Sul, com crescimentos de 3,2% e de 2,5%. Na análise por categoria, os destaques foram os segmentos OTC e de higiene pessoal & cosméticos que apresentaram evolução tanto na comparação anual de 20,7% e 16,4%, respectivamente.

O foco da Companhia permanece voltado para o incremento da participação de clientes médios e independentes no mix de vendas, visando o crescimento e fortalecimento de sua margem operacional. Em 2013, as vendas a clientes médios e independentes cresceram 8,1% em relação ao ano anterior.

Lucro Bruto + Receitas de Serviços a Fornecedores

Quando comparada com 2012, a margem bruta de 11,5% obtida em 2013 apresentou incremento de 0.9 p.p., motivado, principalmente, pelo aumento de 8,1% das vendas direcionadas aos clientes médios e independentes.

Despesas Operacionais

Ao longo de 2013, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação, receita de serviços a fornecedores e outras receitas), somaram R\$ 245,6 milhões, ou 8,5% da receita operacional líquida. O resultado aponta incremento de 0.8 p.p. em relação ao ano de 2012, quando atingiu R\$ 213,7 milhões (7,7%). Este aumento esteve relacionado, principalmente, ao incremento nas despesas de logística e comerciais, 0.3 p.p. cada, em ambas resultante do aumento nas despesas de funcionários, necessárias para suportar o crescimento da Companhia.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Considerando a linha de outras receitas / (despesas) operacionais, em 2013, foi registrada despesa de R\$ 16,0 milhões, aumento de R\$ 9,3 milhões quando comparada ao ano anterior. O aumento é justificado, principalmente, pela ocorrência de despesas não recorrentes no valor R\$ 9,4 milhões, principalmente, relacionadas às aquisições de varejo.

Ebitda

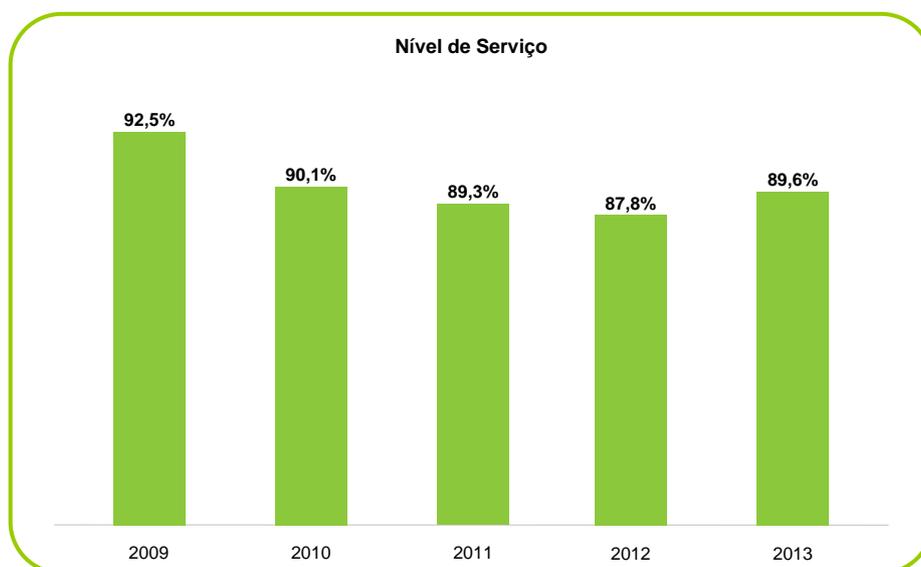
O Ebitda, em 2013, foi de R\$ 82,1 milhões, o que indica aumento de 8,4% ante o ano anterior. A margem Ebitda atingiu 2,8%, 0.1 p.p. acima da margem do ano anterior. O desempenho se deve ao aumento da margem bruta em 0.9 p.p., parcialmente compensada pelo aumento nas despesas operacionais de 0.8 p.p.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Nível de Serviço

Este indicador mede o percentual de unidades atendidas em relação às unidades demandadas pelos clientes. É um dos fatores fundamentais para a escolha de um distribuidor, pois, quanto maior a capacidade da Companhia em realizar o atendimento, menor o trabalho do cliente para realizar seus pedidos em mais de um distribuidor, fato que ocasiona, muitas vezes, a perda de vendas e poder de barganha na negociação individual com cada fornecedor.

Na comparação do ano de 2013 com 2012, houve acréscimo de 1.8 p.p. já que o indicador alcançou 89,6% ante 87,8% em 2012. Tal aumento está ligado, principalmente, aos impactos positivos relativos ao fim da greve da Receita Federal no ano de 2012, que dificultou a liberação de alguns produtos importados, além de uma melhora nos níveis de serviço da categoria de genéricos.



Qualidade no Atendimento (E.P.M.)

Este indicador mede o número de erros cometidos por milhão de unidades expedidas, sendo de grande relevância para os clientes, já que diminui a quantidade de retrabalhos necessários para acertar o pedido, além de reduzir o risco adicional de perda de venda pelo produto não ter sido entregue conforme o pedido.

Em 2013, o indicador apresentou aumento na quantidade de erros por milhão de 14,6% na comparação com o ano de 2012, chegando a 107,7 E.P.M. Tal comportamento está relacionado ao ajuste da produção ao maior número de pedidos atendidos em função do aumento da participação de clientes médios e pequenos no mix de vendas da Companhia.

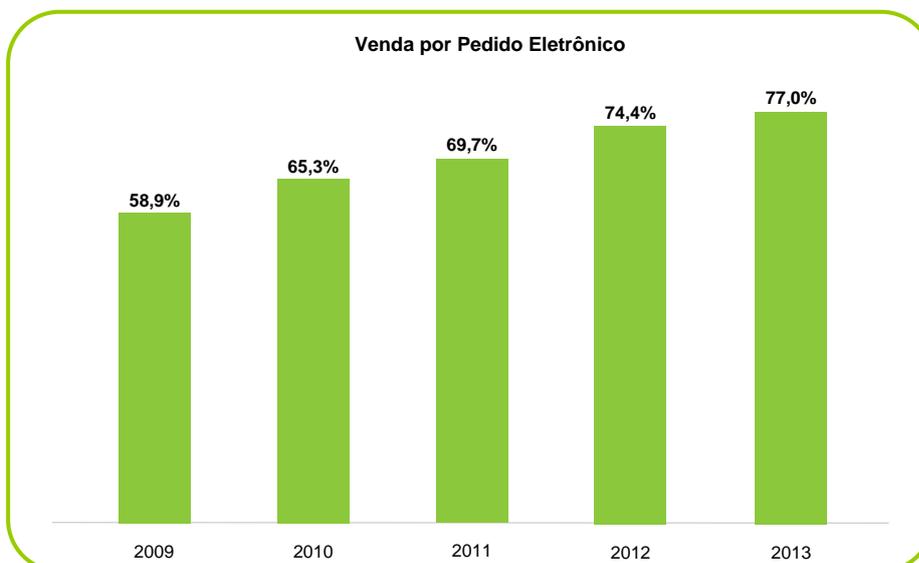


Venda por meio de Pedido Eletrônico

Tal indicador mede a parcela das vendas recebidas por meio eletrônico e tem como objetivo agilizar e melhorar a qualidade do processo de captura de pedidos, assim como reduzir as despesas com telemarketing, dado que o tempo médio despendido em um pedido eletrônico é 50% inferior ao de um pedido realizado pelo telefone.

O serviço permite ao cliente, entre outras vantagens, receber imediatamente o retorno das quantidades atendidas e um espelho da nota fiscal para que o processo de entrada dos produtos seja mais rápido e sem erros.

No ano de 2013, as vendas por meio de pedido eletrônico bateram recorde e alcançaram 77,0% do total das vendas, crescimento de 3,4% ou 2.6 p.p. em relação a 2012.



HOSPITALAR & ESPECIALIDADES

Centraliza os negócios hospitalar, vacinas, dermatológicos já existentes na Profarma, agregando agora as adquiridas Prodiet, iniciando a entrada da Profarma no setor público e a Arpméd no segmento de produtos especiais.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta

A divisão Hospital & Especialidades apresentou receita bruta consolidada de R\$ 621,7 milhões em 2013, crescimento de 21,0% em relação aos R\$ 514,0 milhões do ano anterior, em função da aquisição da Arpméd.

Lucro Bruto + Receitas de Serviços a Fornecedores

A margem bruta no ano de 2013 alcançou 13,5%, o que representou incremento de 0.3 p.p. em relação ao ano de 2012, relacionado diretamente à aquisição da Arpméd ao final de 2012.

Despesas Operacionais

Em 2013, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação, receita de serviços a fornecedores e outras receitas), somaram R\$ 60,5 milhões, ou 10,9% da receita operacional líquida.

O resultado aponta aumento de 1.4 p.p. em relação ao ano de 2012, quando atingiu 9,5% da receita operacional líquida, em grande parte, associado à adição das despesas da Arpméd, que representaram 2.5 p.p.. Este aumento foi compensado por uma redução nas despesas da Prodiet de cerca de 17,5 % no período. Excluindo-se a Arpméd, observa-se uma redução nas despesas operacionais da divisão de 1.2 p.p., ou R\$ 5,1 milhões.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

A conta outras receitas / (despesas) operacionais registrou, em 2013, receita de R\$ 0,1 milhão, R\$ 0,2 milhão abaixo da receita apresentada no ano anterior.

Ebitda

O Ebitda no ano de 2013 foi de R\$ 14,3 milhões, o que representa recuo de 13,1% quando comparado ao ano anterior, com margem Ebitda de 2,6%. A redução é explicada pela diminuição do Ebitda da Prodiet em R\$ 7,0 milhões, compensada pelo impacto positivo da aquisição da Arpméd, em R\$ 3,2 milhões e também pelo incremento no Ebitda da divisão Hospitalar Profarma em 23,3%.

VAREJO FARMACÊUTICO

No 4T13, pela primeira vez, as operações da Rede Drogasmil / Farmalife encontram-se consolidadas a resultado da Profarma. As informações referentes às operações da Rede Tamoio, continuam a ser apresentadas de forma não consolidada. Desta forma, os comentários e informações das duas redes que compõem, a partir deste trimestre a Divisão Varejo da Companhia, serão apresentadas separadamente.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO | TAMOIO

Os resultados da rede de varejo Tamoio neste trimestre (ano) não foram apresentados de forma consolidada nas demonstrações financeiras da Profarma. O resultado da Tamoio foi adicionado ao resultado da Profarma pelo método da equivalência patrimonial. A Profarma adquiriu inicialmente 50% da Tamoio em junho de 2013, porém já detêm a opção de compra da parcela remanescente (50%) pelo mesmo múltiplo de 7,5x utilizado na aquisição da primeira parcela.

Receita Operacional Bruta

A rede de varejo Tamoio alcançou R\$ 95,2 milhões de receita bruta no 4T13, o que evidencia crescimento de 14,2% em relação a mesmo período do ano anterior. Considerando o conceito nas mesmas lojas (SSS) foi registrada evolução de 9,4% nas vendas.

Tal avanço é explicado pelo aumento do fluxo de clientes nas lojas e ao aumento do *ticket médio* em 5,5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. A venda média mensal no trimestre por lojas maduras alcançou R\$ 586,2 mil, o que representa incremento de 6,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O *ticket médio* apresentou crescimento de 5,5% no 4T13, passando de R\$ 24,51 no 4T12 para R\$ 25,85.

Na composição da receita bruta, o destaque foi a categoria de higiene pessoal e cosméticos, que representou neste trimestre 43,7% do total das vendas. A participação de genéricos de 10,0% está praticamente em linha com a média das grandes redes.

Lucro Bruto

A margem bruta alcançou 30,4% no 4T13, crescimento de 2.1 p.p. sobre o mesmo período do ano anterior. A Profarma calcula a margem bruta das divisões Distribuição Farma e Hospitalar & Especialidades tendo como denominador a receita líquida. Contudo, como é praxe nas divulgações das empresas varejistas listadas em bolsa, na divisão de Varejo a Profarma utiliza como denominador a receita bruta.

As participações de genéricos em linha com o mercado e de produtos de Higiene pessoal e cosméticos acima da média do mercado são os principais responsáveis pela margem bruta de 30,4% neste período.

Despesas com Vendas

As despesas com vendas são relacionadas, em grande parte, à operação de todas as lojas da rede e totalizaram R\$ 20,9 milhões no período, equivalente a 21,9% da receita bruta. Houve elevação de 0.9 p.p. nas despesas de vendas frente ao mesmo período do ano anterior. Esta elevação foi originada, principalmente, pelo crescimento orgânico observado nos últimos doze meses, com a abertura de quatro lojas novas no período.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas estão relacionadas ao apoio das atividades operacionais das lojas e são representadas pelas despesas corporativas da Companhia (sede). No 4T13, totalizaram R\$ 3,9 milhões e representaram 4,1% da receita bruta, 1.4 p.p. abaixo do mesmo período do ano anterior. Tal redução está relacionada principalmente a redução com as despesas de marketing (R\$ 0,5 milhão, 1.1 p.p.).

Ebitda

A operação de varejo alcançou Ebitda de R\$ 5,3 milhões no 4T13, o que corresponde a margem de 5,6%, 2.3 p.p. acima do mesmo período do ano anterior e 0.4 p.p. abaixo do 3T13. O aumento em relação ao 4T12 está relacionado principalmente a uma venda abaixo da média ocorrida no mês de novembro de 2012 reduzindo a média de Ebitda do trimestre.

Resultado Financeiro e Endividamento

O resultado financeiro no 4T13 correspondeu à despesa financeira líquida de R\$ 0,6 milhão. Ao final do mês de dezembro, a Companhia apresentou uma posição de caixa líquido de R\$ 24,5 milhões, resultante principalmente dos aportes primários por conta do fechamento da operação de aquisição pela Profarma, em junho deste ano.

Lucro Líquido

No 4T13 o lucro líquido somou R\$ 3,4 milhões, o que representa margem líquida de 3,6%, 0.5 p.p. menor que no 3T13. Esta redução foi devida principalmente a um ajuste não recorrente nas despesas financeiras da ordem de R\$ 0,8 milhão.

Ciclo de Caixa e Capital de Giro

Um das principais características das redes médias de varejo farmacêutico brasileiro é utilizar os distribuidores como principais fornecedores. Assim, não há necessidade de se carregar um estoque adicional ao estoque das lojas, uma vez que estas redes podem ser abastecidas diariamente pelos distribuidores.

Sendo assim, ao comparar a Tamoio com as grandes redes, a diferença no ciclo de caixa é advinda do menor nível médio de estoque. Desta forma, o ciclo de caixa da Tamoio neste trimestre foi de 21,1 dias, o que representa capital de giro médio de R\$ 19,4 milhões.

DESEMPENHO OPERACIONAL | TAMOIO

rede de Lojas e Expansão

A rede de varejo Tamoio encerrou o 4T13 com 59 pontos de venda, resultado da inauguração de quatro lojas nos últimos 12 meses. Ao final do período, cerca de 30,5% das lojas estavam em estágio de maturação, não tendo, portanto atingido o seu potencial de vendas e de rentabilidade.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO | DROGASMIL / FARMALIFE

As informações e comentários a respeito da rede Drogasmil / Farmalife (CSB Drogarias) são referentes apenas ao 4T13, tendo em vista a aquisição ter sido concluída no final do 3T13. E, a partir deste trimestre, os resultados da rede encontram-se consolidados aos números da Profarma.

Análise de Desempenho

A aquisição da rede Drogasmil / Farmalife foi concluída, em setembro de 2013, ao final de um processo que se iniciou em janeiro de 2013. Após a aprovação do CADE, em março de 2013, a Profarma colocou em prática um programa de suporte à rede, tanto do ponto de vista de abastecimento, como do ponto de vista de gestão de processos e pessoas e *branding*.

Internamente, a Profarma preparou uma equipe exclusiva dedicada à administração desta nova divisão de negócios, mesclando pessoas vindas do mercado de varejo farmacêutico – com larga experiência em administração de política comercial, preços, mix de produtos, planos de expansão e gestão de lojas – com recursos próprios – pessoas que já se relacionavam com o varejo com um foco diferente, voltado para serviços.

De fato, a rede de varejo, com cerca de 85 pontos de venda, encontrava-se carente de mercadorias – com níveis de serviços em algumas lojas abaixo de 70% –, e também de pessoas, para garantir um bom atendimento ao público.

Os resultados alcançados por este suporte adicional direcionado por esta equipe exclusiva e dedicada à rede Drogasmil / Farmalife foram excelentes. O plano de ação desenvolvido foi composto de etapas bem definidas, inicialmente passando pelo reabastecimento das lojas, divididas em grupos, usando-se como base os dados históricos de desempenho operacional disponíveis relativos a anos anteriores.

Paralelamente, outra etapa bem importante, desenvolveu um novo perfil de atendimento em cada loja, resultando na contratação de 115 novos funcionários para as 65 lojas (número de lojas ao final do 4T13).

Os resultados superaram as expectativas: a venda média por loja/mês, que no 1T13 estava em R\$ 164 mil, atingiu R\$ 338 mil no 4T13, com crescimento de 106,1% no período.

Neste mesmo período a evolução do número de clientes atendidos/mês foi de 32%, passando de 571 mil para 755 mil clientes, assim como a quantidade de itens adquiridos por cliente que também aumentou, cerca de 25%.

No período de setembro a dezembro de 2013, foi iniciado um processo de reformas nas lojas, de forma a readequá-las aos novos projetos de identidade visual e posicionamento ao nível esperado pelos clientes para as marcas, reconhecidamente fortes no mercado, com investimentos da ordem de R\$ 3,0 milhões.

Ao longo deste processo, como já esperado pela Companhia, algumas lojas foram fechadas principalmente em função de não terem atingido o *breakeven* de margem de contribuição, mesmo após os aportes sucessivos de mercadorias, pessoas e melhorias de processos. Desta forma, ao final do 4T13, a rede contava com 65 lojas.

Neste período de transição, como também já era esperado pela Profarma, os resultados financeiros melhoraram bastante, em linha com as perspectivas desenhadas no plano de negócios, quando da aquisição da rede em janeiro.

Todas estas ações foram também responsáveis pelo incremento de 7.0 p.p. na margem bruta, que passou de 22,9% no 1T13 para 29,9% no 4T13.

De fato, o incremento de margem bruta, aliado ao início de um processo de redução de despesas, suportado pelo aumento de 107% nas vendas, fizeram o Ebitda da rede evoluir de um patamar negativo de R\$ 11,6 milhões no 1T13 para R\$ 4,5 milhões, ainda negativo, no 4T13.

É importante salientar que, no decorrer do 4T13, o sistema de gerenciamento de manuseio de estoque (WMS) foi substituído, sendo implantado o mesmo sistema que opera na Profarma. Esta alteração de sistema em conjunto com a troca da equipe de depósito, antes terceirizados, vai gerar uma redução de despesas de cerca de R\$ 2,0 milhões por ano.

O impacto estimado desta mudança, nas vendas do trimestre, foi de cerca de 7%. Desta forma, o Ebitda ajustado por esta venda adicional seria 25,7% menor, ou R\$ 3,3 milhões negativo.

O aprendizado neste período foi grande e a Companhia se mantém confiante em reverter este quadro do 4T13 durante o ano de 2014, finalizando o primeiro ano de aquisição com os resultados em linha com as expectativas da Companhia, com base no modelo de precificação da rede, por ocasião da aquisição.

Vale ressaltar, que mesmo a Companhia tendo partido de um valor de empresa negociado de R\$ 87,0 milhões, além das dívidas existentes na época da aquisição (R\$ 44,0 milhões), foi também descontada a variação de capital de giro encontrada na revisão realizada na data de assinatura, que acabaram por resultar em um valor efetivo de aquisição de R\$ 1,0.

MERCADO DE CAPITAIS

Performance da Ação

Enquanto a maioria dos mercados acionários mundiais apresentou desempenho positivo, o mercado de renda variável doméstico encerrou o ano de 2013 em baixa.

O índice Ibovespa, que mede a variação percentual das ações com maior volume de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo, acumulou no ano queda de 15,5%, resultando na pior performance entre as 48 mais importantes bolsas no mundo. Um dos principais responsáveis por este resultado foi o setor petrolífero. Outro fator importante foi o rebaixamento da perspectiva da nota brasileira pelas agências de classificação de risco. No quarto trimestre, o Ibovespa teve desempenho negativo de 1,6%.

Descoladas do Ibovespa, as ações da Profarma (BM&FBOVESPA: PFRM3) mantiveram desempenho positivo e aumento de liquidez. Os ativos encerraram o ano cotados a R\$ 18,64, alta de 28,6% em relação ao ano anterior, com volume financeiro médio de R\$ 4,0 milhões, alta de 273,5% em comparação a 2012.

A Companhia encerrou o ano com valor de mercado de R\$ 619,0 milhões, valorização de R\$ 132,6 milhões no período. O *free float* da Profarma ao fim do ano fiscal era de 39,3%.

Recompra de Ações

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 06 de dezembro de 2013, aprovou novo programa de recompra de ações, válido até dezembro de 2014. O mesmo tem como objetivo maximizar a geração de valor aos acionistas, reduzindo a base acionária sem reduzir o capital, diminuindo assim a dispersão da distribuição dos resultados, tendo como base a cotação das ações na BM&FBovespa.

Este é o sétimo programa de recompra de ações da Profarma, para a aquisição de até 700.000 ações ordinárias. Até o dia 31 de dezembro de 2013, a Companhia havia adquirido 25.000 ações, ao preço médio de R\$ 18,56, totalizando R\$ 464,0 mil.

EVENTOS SUBSEQUENTES

A Profarma, objetivando efetivar uma associação estratégica com a AmerisourceBergen Corporation, firmou nesta data contratos de subscrição e de compra e venda de ações, conforme abaixo descritos.

A AmerisourceBergen Corporation por meio de sua BPL Brazil Holding Company poderá vir a deter até 19,9% do Capital Social da Profarma a partir da subscrição de novas ações em decorrência de aumento de capital que será submetido à aprovação da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia a ser convocada oportunamente. O aporte de até R\$ 335,6 milhões será viabilizado por meio da cessão pela BMK – holding, controladora da Profarma, sem contraprestação financeira à cedente, do seu direito de preferência na subscrição de ações de emissão da Companhia. O aumento de capital se dará ao preço de R\$ 22,50 / ação e poderá ser acompanhado pelos demais acionistas da Companhia que desejarem exercer o direito de preferência a eles garantido por lei e nos termos do estatuto social. O montante será utilizado principalmente para financiar a estratégia de crescimento da Companhia.

Adicionalmente e como parte da mesma associação, Profarma e AmerisourceBergen formarão a Profarma Specialty, *Joint Venture* com 50% de participação de cada empresa, objetivando a atuação no mercado de especialidades farmacêuticas. A contribuição da Profarma para *Joint Venture* será representada por seus ativos operacionais direcionados para tal segmento – formados pelas participações recentemente adquiridas nas sociedades Prodiet e Arpmed e, ainda, os ativos relacionados a um de seus segmentos operacionais, a sua divisão Hospitalar e Vacinas –, enquanto a AmerisourceBergen contribuirá com um aporte primário de R\$ 40,0 milhões e um aporte secundário (por meio de aquisição de ações adicionais) de R\$ 21,3 milhões.

A associação permitirá à Companhia dar continuidade ao movimento iniciado com as recentes aquisições da Prodiel e da Arpméd para consolidar sua posição no mercado de especialidades farmacêuticas aproveitando-se da tecnologia e *know-how* para gerenciamento de vendas e distribuição de especialidades da AmerisourceBergen, uma das maiores companhias fornecedoras de serviços e produtos farmacêuticos do mundo.

A efetivação desta operação está condicionada ao cumprimento de determinadas condições suspensivas usuais em operações dessa natureza. A Companhia manterá seus acionistas e o mercado em geral informados de qualquer fato relevante sobre a presente operação.

Em linha com as melhores práticas de governança corporativa e relações com investidores, a Profarma fará uma apresentação para o mercado para discutir a parceria estratégica, após a teleconferência de divulgação de resultados referente ao ano de 2013.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Criado em novembro de 2006, o Instituto Profarma de Responsabilidade Social tem como missão ajudar a criar uma sociedade mais justa e solidária, através de projetos voltados para a democratização da saúde e da educação.

Neste sentido, o Instituto tem desenvolvido ações de abrangência local e nacional, despertando uma nova consciência social e alcançando expressivos resultados. Consciente de que nada se constrói sozinho, e de que muito ainda há de ser feito, o Instituto conta com importantes parcerias e colaboradores em suas campanhas.

O principal alvo do instituto são crianças portadoras de doenças crônicas. Os grandes projetos desenvolvidos em 2013, com cerca de 6.000 doações realizadas a crianças carentes com Fibrose Cística, Neoplasia, Aids, Osteogênese Imperfeita e Diabetes, foram concentrados nos estados onde estão presentes os Centros de Distribuição da Profarma.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia está no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, nível onde estão listadas as empresas comprometidas com as melhores práticas de governança corporativa no mercado nacional. A Profarma confere direitos adicionais a todos os acionistas, como o direito de venda de suas ações por 100% do valor pago (*tag along*) de 100%.

Dentro das práticas de governança corporativa, a Companhia obedece a um período de silêncio nos 15 dias antecedentes à divulgação dos resultados, garantindo a uniformidade quanto à divulgação das informações financeiras ao mercado.

O Conselho de Administração é composto por cinco membros, dos quais dois são independentes, e a Diretoria Executiva é composta por 2 membros.

O Conselho Fiscal da Companhia, instalado em abril de 2012, é atualmente constituído de 3 membros efetivos, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária.

CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA DE ARBITRAGEM

Em conformidade com o Estatuto Social, capítulo VIII, artigo 52, a Companhia, seus acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal (quando instalado), obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em

especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, neste Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A autorização para conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração em 26 de março de 2014.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa a assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se baseiam nos princípios que preservam a independência do auditor.

Durante o exercício de 2013, não foram contratados com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, serviços não relacionados à auditoria externa.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos aos acionistas, clientes, fornecedores e, principalmente, aos colaboradores pelo esforço e dedicação que nos levaram a alcançar excelentes resultados nestes últimos anos.

A administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

Ativos	Nota	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)		Passivos	Nota	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)				
		2013	2012	2013	2012			2013	2012					
Ativos Circulantes						Passivos Circulantes								
Caixa e equivalentes de caixa	7	38.056	35.927	59.582	49.327	Fornecedores	17	392.789	470.183	447.306	514.650			
Instrumentos Financeiros	26	8.235	367	8.920	540	Empréstimos e financiamentos	18	115.381	103.880	204.893	138.537			
Contas a receber	8	522.440	490.480	501.547	550.587	Salários e contribuições sociais		9.571	7.527	16.476	9.942			
Estoques	9	389.779	385.676	482.514	425.515	Impostos e taxas	19	28.783	20.004	47.341	23.737			
Impostos a recuperar	10	177.626	185.377	198.171	200.381	Dividendos e juros sobre capital próprio	22	-	2.653	-	2.653			
Adiantamentos		3.675	2.785	5.172	4.270	Outras contas a pagar		622	510	9.664	1.431			
Outras contas a receber	11	56.994	68.151	62.073	68.978									
Total dos Ativos Circulantes		1.196.805	1.168.763	1.317.979	1.299.598	Total dos Passivos Circulantes		547.146	604.757	725.680	690.950			
Ativos Não Circulantes						Passivos Não Circulantes								
Depósitos judiciais		9.908	8.305	20.761	8.574	Empréstimos e financiamentos	18	281.494	73.109	335.108	84.094			
Instrumentos Financeiros	26	11.607	2.764	13.008	4.016	Impostos e taxas	19	31.672	51.284	74.223	58.266			
Partes relacionadas	12	3.766	362	-	-	IR e CSLL diferidos	21	-	-	18.619	1.773			
IR e CSLL diferidos	10	3.871	1.198	11.852	6.851	Provisão para Riscos	20	3.989	3.889	50.054	17.373			
Impostos a recuperar	10	10.222	13.375	10.228	13.375	Partes relacionadas	12	186	246	-	-			
Outras contas a receber	11	20.159	13.303	20.527	17.672	Outras contas a pagar		903	650	3.418	7.217			
Investimentos	14	144.380	46.293	30.192	-	Total dos Passivos Não Circulantes		318.244	129.178	481.422	168.723			
Imobilizado	15	29.022	30.624	45.485	33.904	Total dos Passivos		865.390	733.935	1.207.102	859.673			
Intangível	16	8.864	10.086	308.634	46.612	Capital e Reservas	22							
Total dos Ativos Não Circulantes		241.799	126.310	460.687	131.004	Capital social		400.112	397.895	400.112	397.895			
						Ações em Tesouraria	-	7.255	-	10.124	-	7.255	-	10.124
						Ágio em transações de Capital	-	6.048	-	-	6.048	-	-	
						Reservas de capital		6.158	4.459	6.158	4.459			
						Dividendos adicionais propostos		4.430	4.010	4.430	4.010			
						Reservas de lucros		175.817	164.898	175.817	164.898			
						Patrimônio Líquido Atribuível a proprietários da Controladora		573.214	561.138	573.214	561.138			
						Participações Não Controladores		-	-	-	1.650	9.791		
						Total do Patrimônio Líquido		573.214	561.138	571.564	570.929			
Total dos Ativos		1.438.604	1.295.073	1.778.666	1.430.602	Total do Patrimônio Líquido e Passivos		1.438.604	1.295.073	1.778.666	1.430.602			

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
		2013	2012	2013	2012
Operações Continuadas					
Receita	24	3.085.103	2.931.835	3.470.310	3.233.057
Custos das Vendas		- 2.853.953	- 2.770.930	- 3.162.828	- 3.028.320
Lucro Bruto		231.150	160.905	307.482	204.737
Despesas Gerais e administrativas	28	- 81.824	- 73.192	- 105.986	- 87.021
Despesas Comerciais e marketing	28	- 72.023	- 60.342	- 107.178	- 68.788
Despesas Logística e distribuição	28	- 102.800	- 90.503	- 120.059	- 100.822
Despesas Depreciação e amortização		- 7.408	- 6.946	- 8.923	- 7.860
Receita de serviços a fornecedores		119.232	150.138	122.589	150.579
Outras receitas/despesas operacionais		- 15.937	- 6.591	- 15.769	- 6.437
Participação nos Lucros de Coligadas, Controladas e Empreendimentos Controlados em Conjunto	14	- 4.326	3.393	3.853	-
Lucro antes do Resultado Financeiro		66.064	76.862	76.009	84.388
Receitas financeiras	25	12.815	9.457	13.035	10.238
Despesas financeiras	25	- 57.422	- 35.522	- 69.084	- 38.852
Lucro antes dos Impostos		21.457	50.797	19.960	55.774
Imposto de renda e contribuição social - corrente	21	- 541	- 4.124	- 2.716	- 7.040
Imposto de renda e contribuição social - diferido	21	- 563	- 6.087	1.820	- 6.450
		- 1.104	- 10.211	- 896	- 13.490
Lucro do Exercício	22	20.353	40.586	19.064	42.284
Lucro Atribuível a:					
Proprietários da Controladora		20.353	40.586	20.353	40.586
Participações não Controladoras		-	-	- 1.289	1.698
Lucro por ação:					
Básico (reais por lote de mil ações)	23	0,625	1,248		
Diluído (reais por lote de mil ações)	23	0,616	1,234		

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2013	2012	2013	2012
Lucro do exercício				
Resultado Abrangente Total do Exercício	<u>20.353</u>	<u>40.586</u>	<u>19.064</u>	<u>42.284</u>
Resultado Abrangente Total Atribuído a:				
Proprietários da Controladora	<u>20.353</u>	<u>40.586</u>	<u>20.353</u>	<u>40.586</u>
Participações não Controladoras	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>- 1.289</u>	<u>1.698</u>

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

(Em milhares de Reais)

	Reservas de Capital					Reservas de lucros							Total (Consolidado) - IFRS e BR GAAP	
	Capital Social	Ações em Tesouraria	C.M. do Capital	Transações de Capital	Reserva de Benefícios a Empregados liquidados com Instrumentos de Patrimônio	Legal	Estatutária Investimento	Incentivos Fiscais	Lucros a Realizar	Dividendos Adicionais Propostos	Lucros Acumulados	Atribuível a Proprietários da Controladora (Controladora BR GAAP)		Participações não Controladoras
Saldos em 31 de dezembro de 2011	396.084	- 850	43	-	2.715	11.507	21.588	97.868	-	3.026	-	531.981	9.490	541.471
Ações em tesouraria	-	9.274	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.274	-	9.274
Plano de opções de ações	-	-	-	-	1.701	-	-	-	-	-	-	1.701	-	1.701
Cancelamento de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	1.811	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.811	-	1.811
Reversão Reserva estatutária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamentos Dividendo Adicional ano Anterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.586	40.586	1.698	42.284
Destinação do lucro:														
Reserva legal	-	-	-	-	-	2.029	-	-	-	-	2.029	-	-	-
Reserva estatutária	-	-	-	-	-	-	3.913	-	-	-	3.913	-	-	-
Reversão de reserva estatutária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.641	2.641	-	2.641
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	984	4.010	3.026	-	3.026
Adição de Minoritários em função de Combinação de Negócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.397	1.397
Incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	27.993	-	-	27.993	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	397.895	- 10.124	43	-	4.416	13.536	25.501	125.861	-	4.010	-	561.138	9.791	570.929
Ações em tesouraria	-	2.135	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.135	-	2.135
Plano de opções de ações	-	-	-	-	1.699	-	-	-	-	-	-	1.699	-	1.699
Cancelamento de ações em tesouraria	-	5.004	-	-	-	-	5.004	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	2.217	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.217	-	2.217
Ágio em Transações de Capital	-	-	-	6.048	-	-	-	-	-	-	-	6.048	-	6.048
Pagamentos Dividendo Adicional ano Anterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos Adicionais Pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.010	-	4.010	-	4.010
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.353	20.353	1.289	19.064
Destinação do lucro:														
Reserva legal	-	-	-	-	-	1.018	-	-	-	-	1.018	-	-	-
Reserva estatutária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversão de reserva estatutária	-	-	-	-	-	-	5.678	-	-	-	5.678	-	-	-
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	4.430	-	-	4.430	-	0	-	0
Aquisição Complementar de Controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.152	10.152
Incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	25.013	-	-	25.013	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	400.112	- 7.255	43	6.048	6.115	14.554	10.389	150.874	-	4.430	-	573.214	1.650	571.564

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2013	2012	2013	2012
Fluxos de caixa de atividades operacionais				
Lucro Antes dos Impostos	21.457	50.797	19.960	55.775
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalente de caixa:				
Depreciação e amortização	7.410	6.946	8.923	7.860
Resultado equivalência patrimonial	4.328	(3.393)	(3.853)	-
Provisão para Riscos	101	902	81	881
Juros sobre empréstimos	30.671	15.466	38.321	17.568
Outros	1.805	6.994	4.607	7.354
	65.772	77.712	68.039	89.438
Variação no Capital Circulante				
Aumento de Contas a receber	(32.387)	(72.355)	(25.986)	(66.848)
Aumento de Estoques	(4.102)	(5.663)	(21.107)	(9.638)
Aumento Impostos a recuperar	10.902	(16.883)	6.335	(22.200)
Aumento Outros	(1.404)	(21.891)	(3.359)	(27.568)
	(26.991)	(116.792)	(44.117)	(126.254)
Aumento Fornecedores	(79.622)	74.814	(77.186)	62.468
Aumento Salários e contribuições	2.041	208	(18)	700
Redução/Aumento Impostos a recolher	(8.462)	(7.411)	(11.162)	(11.070)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.912)	(8.745)	(5.246)	(10.924)
Outros	294	510	(20.429)	4.576
	(88.661)	59.376	(114.041)	45.750
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(49.880)	20.296	(90.119)	8.934
Fluxo de caixa de atividades de investimentos				
Aumento de investimento em controladoras, líquido	(108.461)	(7.318)	(94.217)	(875)
Adições ao imobilizado	(3.855)	(5.947)	(6.648)	(7.212)
Adições ao Intangível	(769)	(2.056)	(1.980)	(3.482)
Concessão Empréstimos Partes Relacionadas	(38.646)	-	-	-
Recebimento Empréstimos Partes Relacionadas	35.220	-	-	-
Fluxo de Caixa Líquido na Aquisição de Controladas	-	-	1.160	-
Baixas do imobilizado	38	77	95	249
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(116.473)	(15.244)	(101.590)	(11.320)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos				
Aumento de capital	2.218	1.811	2.218	1.811
Aquisição de Participação Adicional em Controlada	-	-	(11.225)	-
Dividendos pagos	(6.651)	(4.638)	(6.651)	(4.638)
Aquisição de ações em tesouraria	(2.135)	(9.273)	(2.135)	(9.273)
Obtenção de empréstimos e financiamentos - Principal	439.073	214.239	552.554	262.089
Pagamento de empréstimos e financiamentos - Amortização	(245.405)	(172.830)	(306.835)	(203.613)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - Juros	(18.618)	(16.843)	(25.962)	(17.551)
Instrumentos financeiros	-	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	168.482	12.466	201.964	28.825
Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa	2.129	17.518	10.255	26.439
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	35.927	18.409	49.327	22.888
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	38.056	35.927	59.582	49.327

DEMONSTRAÇÕES DE VALOR ADICIONADO

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2013	2012	2013	2012
Receitas	3.604.225	3.526.603	4.024.129	3.876.811
Vendas de mercadorias produtos e serviços	3.606.223	3.530.703	4.028.574	3.881.975
Provisão para crédito de liquidação duvidosas - Reversão / (Constituição)	- 1.998	- 4.100	- 4.445	- 5.164
Insumos adquiridos de terceiros	3.022.573	3.112.029	3.377.367	3.425.048
Matérias-primas consumidas				
Custo das mercadorias e serviços vendidos	2.867.934	2.979.493	3.188.020	3.272.762
Mat., energia, serviço de 3os. e outros	155.010	131.582	188.598	151.317
Perda / Recuperação de valores ativos	- 371	954	749	969
Valor adicionado bruto	581.652	414.574	646.762	451.763
Depreciação e amortização	7.407	6.946	8.922	7.860
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	574.245	407.628	637.840	443.903
Valor adicionado recebido em transferência	15.138	17.346	31.469	14.893
Resultado de equivalência patrimonial	- 4.325	3.393	3.852	-
Receitas financeiras	19.463	13.953	27.617	14.893
Valor adicionado total a distribuir	589.383	424.974	669.309	458.796
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos:				
Remuneração direta	83.239	66.347	105.946	80.109
Benefícios	16.069	13.219	20.232	13.613
FGTS	5.147	4.112	7.026	4.811
Impostos, taxas e contribuições:				
Federais	45.646	43.114	55.297	50.780
Estaduais	367.792	226.874	390.774	232.131
Municipais	-	-	750	434
Remuneração de capital de terceiros:				
Juros	33.289	14.501	42.709	16.702
Aluguéis	17.848	16.221	27.511	17.932
Dividendos e Juros sobre capital próprio	-	6.651	-	6.651
Lucros retidos	20.353	33.935	20.353	33.935
Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-	-	- 1.289	1.698
Valor adicionado distribuído	589.383	424.974	669.309	458.796

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais)

1 Contexto Operacional

A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. é uma Companhia, de capital aberto, fundada em maio de 1961, com sede na Avenida da Américas, 500 bloco 12, sala 106, no Estado do Rio de Janeiro, e possui como objeto social o comércio atacadista e a distribuição de produtos farmacêuticos, cosméticos e similares, produtos de perfumaria e participação no capital de outras sociedades, independentemente do setor econômico e tem como acionista controlador a empresa BMK Participações S.A..

Através de sua área de logística, a Companhia distribui seus produtos nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-oeste, alcançando cobertura de aproximadamente 96% do mercado nacional.

São 12 (doze) Centros de Distribuição (CD) localizados em regiões estratégicas do país, sendo 6 (seis) totalmente automatizados e a sede corporativa no Rio de Janeiro.

A controladora e suas controladas (Grupo) atuam principalmente na atividade de distribuição e venda no varejo de produtos farmacêuticos e hospitalares

2 Aquisição de Controladas

2.1– Aquisição da Tamoio

Em 13 de junho de 2013 a Profarma adquiriu, através da sua controlada Cancun, participação de 50% das ações, com direito a voto, da Itamaraty Empreendimentos e Participações S.A., aprovada pelo CADE em 06 de junho de 2013. A Itamaraty Empreendimentos e Participações S.A. detêm 100% da rede de Drogarias Tamoio.

A aquisição da Itamaraty contribuiu para complementar as atividades da Profarma, que passou a atuar também no segmento de mercado de varejo, por meio da rede de Drogarias Tamoio.

A seguir estão descritos os tipos de contraprestações transferidas e os valores reconhecidos como ativos decorrentes desta aquisição (em bases provisórias) na data de aquisição e o ágio apurado:

<u>Contraprestação Transferida em 13/06/2013</u>	<u>Valor Justo</u>
Aporte Primário	54.615
Aporte Secundário	44.297
Total	98.912

A forma de capitalização dos aportes está abaixo descrita:

Aporte primário – 60% à vista (R\$ 32.716), 16% em 31/07/2013 (R\$ 8.923), 12% em 31/10/2013 (R\$ 6.488) e 12% em 31/01/2014 (R\$ 6.488) corrigidos pelo IPCA a partir da data do fechamento conforme definido em ata de assembleia geral extraordinária realizada em 13 de junho de 2013;

Aporte secundário – 100% à vista.

Resumo da Operação

Valor total da contraprestação transferida	98.912
Valor contábil dos investimentos	26.052
Valor da opção de compra	5.433
Ágio	67.427

O processo de apuração dos saldos de abertura e alocação do preço de compra não foram concluídos até a data da divulgação desta informação anual.

Adicionalmente à aquisição dos 50% de participação, a Profarma celebrou, simultaneamente um acordo de acionistas que prevê uma opção de compra de até 50% das ações detidas pelos acionistas originais da Itamaraty exercível sob determinadas condições. Quando adquirida esta participação adicional, será valorizada a um múltiplo EV/Ebitda de 7,5x com relação aos doze meses anteriores à aquisição.

2.2 – Aquisição da CSB

Em 25 de setembro de 2013 a Profarma adquiriu, através da sua controlada Cancun, participação de 100% das ações, com direito a voto, da CSB Drogarias S/A, aprovada pelo CADE em 19 de março de 2013.

A aquisição da CSB contribuiu para complementar as atividades de varejo da Profarma, posicionando-a entre os 10 maiores players de varejo do Brasil, com base nos pontos de venda.

A seguir estão descritos os tipos de contraprestações transferidas e os valores reconhecidos como ativos decorrentes desta aquisição na data de aquisição e o ágio apurado:

Ativos Identificáveis Adquiridos e Passivos Assumidos a Valor Justo	
	Em 25/09/2013
Caixa e equivalentes de caixa	696
Contas a receber e outros créditos	23.812
Estoques	35.893
Imobilizado	11.476
Software	1.382
Marca	50.562
Ponto comercial	29.939
Fornecedores e outras contas a pagar (*)	(87.080)
Empréstimos e financiamentos	(55.957)
Impostos a recolher	(53.452)
Provisão para riscos	(35.192)
Acervo Líquido - 100%	(77.921)

(*) do saldo de Fornecedores em aberto em 30/09/2013, R\$ 81.580 são referentes a transações em aberto com a Profarma.

A única contraprestação transferida aos antigos acionistas da CSB Drogarias ocorreu no valor simbólico de R\$ 1 (um real), sendo a transação estruturada, basicamente, com a assunção dos passivos mantidos pela CSB.

Na operação de compra a Profarma através de sua controlada assumiu passivos relativos a débitos tributários da CSB Holding, antiga controladora da rede de Drogarias CSB, no montante de R\$ 13.894.

Resumo da Operação

Valor Total dos Débitos Transferidas da CSB Holding	13.894
Valor Contábil dos Investimentos	(77.921)
Ágio	91.815

3 Base de Preparação

3.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- Demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs);
- Demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com os CPCs,

Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras consolidadas na avaliação dos investimentos no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial no CPCs, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo. Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado atribuído a controladora e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.

3.2 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

No exercício corrente, a Companhia aplicou diversas normas novas e revisadas emitidas pelo IASB e pelo CPC, que entram obrigatoriamente em vigor para períodos contábeis iniciados em 01 de janeiro de 2013.

IFRS 7 - Divulgações - Compensação de Ativos Financeiros e Passivos Financeiros (a) - A Companhia aplicou as alterações à IFRS 7 pela primeira vez no exercício corrente. As alterações exigem que as entidades divulguem informações sobre direitos de compensação e acordos relacionados (como exigências de comunicados sobre garantias) para instrumentos financeiros segundo um acordo de compensação executável ou acordo similar.

IFRS 13 - (equivalente ao CPC 46) (b) pela primeira vez no exercício corrente. A IFRS 13 estabelece uma única fonte de orientações para mensurações do valor justo e divulgações sobre mensurações do valor justo. O escopo da IFRS 13 é amplo. As exigências sobre mensuração do valor justo da IFRS 13 aplicam-se a itens de instrumentos financeiros e itens de instrumentos não financeiros para os quais outras IFRSs exigem ou permitem mensurações do valor justo e divulgações sobre mensurações do valor justo, exceto operações de pagamentos baseados em ações que estão inseridas no escopo da IFRS 2 (equivalente ao CPC 10 (R1)), operações de arrendamento mercantil que estão inseridas no escopo da IAS 17 (equivalente ao CPC 06 (R1)) e mensurações que tenham algumas similaridades ao valor justo, mas não sejam valor justo (por exemplo, valor líquido realizável para fins de mensuração de estoques ou valor em uso para fins de avaliação de redução ao valor recuperável).

Alterações à IAS 1 - pela primeira vez no exercício corrente. As alterações introduzem uma terminologia nova, cujo uso não é obrigatório, para a demonstração do resultado abrangente e demonstração do resultado. As alterações à IAS 1 mantêm a opção de apresentar o resultado e outros resultado abrangentes em uma única demonstração ou em duas demonstrações separadas, mas consecutivas. Para fins de apresentação da demonstração do resultado e da demonstração do resultado abrangente está sendo adotada a opção que atende simultaneamente às exigências das IFRSs e das práticas contábeis adotadas no Brasil, que consiste na apresentação das referidas peças contábeis em duas demonstrações distintas, uma seguida da outra. Adicionalmente, as alterações à IAS 1 exigem que os itens de outros resultados abrangentes sejam agrupados em duas categorias: (a) itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado; e (b) itens que podem ser reclassificados posteriormente para o resultado quando atendidas as condições específicas. O imposto de renda sobre itens de outros resultados abrangentes deve ser alocado na mesma base – as alterações não mudam a opção de apresentar itens de outros resultados abrangentes antes do imposto

ou líquido de imposto. As alterações foram aplicadas retrospectivamente e, assim, a apresentação de itens de outros resultados abrangentes foi modificada para refletir essas mudanças. Diferentemente das mudanças de apresentação mencionadas anteriormente, a aplicação das alterações à IAS 1 não resulta em nenhum impacto sobre o resultado, outros resultados abrangentes e o resultado abrangente total.

IAS 19 - muda a contabilização de planos de benefícios definidos e benefícios rescisórios. A mudança mais significativa refere-se à contabilização de mudanças em obrigações de benefícios definidos e ativos do plano. As alterações exigem o reconhecimento de mudanças em obrigações de benefícios definidos e no valor justo de ativos do plano quando ocorridas e, assim, eliminam a “abordagem de corredor” permitida pela versão anterior da IAS 19 (equivalente ao CPC 33 (R1) e aceleram o reconhecimento dos custos de serviços passados. Todos os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente em outros resultados abrangentes para que o ativo ou passivo líquido do plano de pensão reconhecido no balanço patrimonial reflita o valor integral do déficit ou excedente do plano. Além disso, o custo dos juros e o retorno esperado sobre os ativos do plano usados na versão anterior da IAS 19 são substituídos por um valor de “juros líquidos” de acordo com a IAS 19 (como revisada em 2011), que é calculado aplicando a taxa de desconto ao valor líquido do passivo ou ativo de benefício definido. Essas mudanças não tiveram qualquer impacto sobre os valores patrimoniais ou de resultados da Companhia.

3.2.1 Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (a) - Instrumentos Financeiros, estabelece os princípios de divulgação de ativos e passivos financeiros que irão apresentar informações úteis e relevantes para avaliação dos valores, época e incertezas dos fluxos de caixa futuros.

Alterações às IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27- As alterações à IFRS 10 definem uma entidade de investimento e exigem que a entidade que reporta e que se enquadra na definição de uma entidade de investimento não consolide suas controladas, mas, em vez disso, mensure suas controladas pelo valor justo através do resultado em suas demonstrações financeiras consolidadas e separadas.

Tais alterações não provocam efeitos nas demonstrações financeiras da Companhia.

Alterações à IAS 32 - Esclarecem os requerimentos relacionados à compensação de ativos e passivos financeiros. Especificamente, essas alterações esclarecem o significado de “atualmente possui o direito legal de compensar” e “realização e liquidação simultâneas”. A Administração não acredita que a adoção das alterações à IAS 32 terá impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas, uma vez que a Companhia não possui nenhum ativo nem passivo financeiro que se qualificam para compensação.

As alterações às IFRSs mencionadas anteriormente ainda não foram editadas pelo CPC. No entanto, em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações e modificações feitas pelo IASB, é esperado que essas alterações e modificações sejam editadas pelo CPC e aprovadas pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

4 Principais Políticas Contábeis

a. Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação.

b. Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento da transferência de riscos e benefícios acontece quando da efetiva distribuição dos medicamentos ao cliente final. A receita de venda de mercadorias é reconhecida no resultado em função da entrega destas ao cliente. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa sobre a sua realização.

c. Estimativas contábeis

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as IFRS e normas emitidas pelo comitê de pronunciamentos contábeis (CPC) exige que a Administração elabore estimativas baseadas em julgamentos e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e suas premissas são revistas periodicamente. As revisões relacionadas a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos relacionados às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e que possuem risco de resultar em ajuste dentro dos próximos exercícios sociais incluem provisão para devedores duvidosos, provisão para perdas de estoques, provisão para contingências (Nota 20) e mensuração de instrumentos financeiros, recuperabilidade dos créditos tributários, *impairment*, transações baseadas em ações, valor justo de instrumentos financeiros, alocação do preço de compra, descontos e devolução de vendas.

d. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo:

- ***Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado***

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- ***Instrumentos mantidos até o vencimento***

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- ***Instrumentos disponíveis para venda***

São investimentos em instrumentos de patrimônio e em certos ativos relativos a instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliados pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

- ***Empréstimos e recebíveis***

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

e. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos à moeda estrangeira. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

f. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente (quando aplicável, para melhor refletir o valor justo da transação).

O cálculo do valor presente é efetuado com base numa taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco da transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada na receita bruta. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada ao longo do prazo de vencimento da transação.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

g. Estoques

Os estoques são avaliados com base no custo de aquisição, deduzido de provisão para perda, quando aplicável, que não excede o valor de mercado (líquido realizável) e o custo médio da venda é registrado na metodologia do custo médio.

h. Investimentos

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial.

i. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*), caso aplicável. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 15 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

j. Ativos arrendados

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo conforme a Nota explicativa nº 14. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato.

k. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, sendo eles:

- Ágio apurado nas aquisições envolvendo combinações de negócios. O ágio sem vida útil definida é testado anualmente e deduzido das perdas por redução do valor recuperável acumuladas, se necessário.
- Software adquirido de terceiros com vida útil definida são amortizados pelo período de 5 anos. Estes ativos são mensurados pelo custo total de aquisição menos as despesas de amortização
- Pontos Comerciais adquiridos de terceiros com vida útil de acordo com prazo de contratos de alugueis.
- Outros ativos intangíveis adquiridos com vida útil definida são amortizados pelo período de 5 anos (direitos de distribuição de produtos com a amortização de acordo com o prazo contratual também

é de 5 anos). Estes ativos são mensurados pelo custo total de aquisição menos as despesas de amortização.

- Marca apurada nas aquisições envolvendo a combinação de negócios. A marca sem vida útil definida é testado anualmente e deduzido das perdas por redução do valor recuperável acumuladas, se necessário.
- Pontos comerciais apurado na aquisição envolvendo a combinação de negócios. Os pontos comerciais tem vida útil definida de acordo com prazo de contrato.

I. Redução ao valor recuperável de ativos - impairment

Ativos financeiros

Ativos financeiros (formado substancialmente pelo contas a receber) são avaliados para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Administração não consideraria em outras transações, ou indicações de que o devedor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis (substancialmente o contas a receber). Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo (formado substancialmente pelo ativo imobilizado e intangível com vida útil) são revistos a cada data de apresentação para apurar se há

indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

Os intangíveis sem vida útil definida são testados anualmente, independente da existência de indicação de *impairment*.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Os ativos corporativos da Companhia não geram fluxos de caixa independentes. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

A Companhia não identificou indicativos de perda desses ativos nos exercícios de 2013.

m. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são ajustados a valor presente (para melhor refletir o valor justo da transação), calculados com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco da transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao passivo.

A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

n. Provisão

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação real legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o. Plano de remuneração baseado em ações

O benefício concedido a administradores, através do plano de opção de compra de ações, foi valorizado com base no valor justo e é registrado em despesa em contrapartida a conta de Reserva de Capital, à medida que o prazo do período da prestação de serviço seja cumprido, de acordo com a Deliberação CVM nº. 650/10 de 12 de maio de 2006. O cálculo foi efetuado utilizando-se o método

Black & Scholes.

p. Subvenções governamentais

Uma subvenção governamental é reconhecida no resultado ao longo do período, confrontada com as despesas que pretende compensar, em base sistemática, desde que atendidas às condições do CPC 07 (R1) - Subvenções e Assistência Governamental.

q. Imposto de Renda e Contribuição Social (Corrente e Diferido)

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

r. Demonstrações de valor adicionado

A companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

s. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

t. Informação por segmento

A companhia opera nos segmentos de distribuição de medicamentos, hospitalar e especialidades, varejo e entende que eventuais segmentos adicionais não são relevantes, conforme nota explicativa 27.

u. Demonstrações de Fluxos de Caixa

A Companhia entende que os juros sobre financiamentos devem ser registrados no grupo de atividades de financiamento no Fluxo de Caixa.

5 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as informações da Companhia e das seguintes controladas:

	Participação (%)	
	31.12.2013	31.12.2012
Farmadacta Informática Ltda.	99,95%	99,95%
Locafarma Locadora e Transportes Ltda. (**)	0,00%	100,00%
Promovendas Representações Ltda.	99,98%	99,98%
Interagile Propaganda e Promoções Ltda (**)	0,00%	100,00%
Locafarma Soluções de Transportes e Logística Ltda.	98,00%	98,00%
Cannes RJ Participações S/A - Holding (*)	100,00%	100,00%
Cancun RJ Participações S/A - Holding (* *)	100,00%	0,00%

(*) Holding com participação indireta de 100% na Prodieta Farmacêutica S/A e 80% na Arpméd S/A

(**) Holding com participação indireta de 50% na Itamaraty S/A (rede de Drogarias Tamoio) e 100% CSB Drogarias S/A (rede Drogasmil)

(***) As empresas Locafarma Locadora e Transporte Ltda e Interagile Propaganda e Promoções Ltda foram incorporadas pela Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. em 31/12/2013.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, nas reservas e nos lucros (prejuízos) acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado;
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.
- As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas e consistem com aquelas utilizadas no exercício anterior.

6 Gerenciamento de Risco Financeiro

Gestão de capital

A Companhia mantém uma sólida base de capital para obter a confiança do investidor, credor e mercado e o desenvolvimento futuro do negócio. O retorno sobre o capital aplicado considerando os resultados das atividades econômicas e os dividendos para o acionista também são monitorados.

A Administração procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

Os riscos de crédito, liquidez, mercado e capital estão descritos na nota explicativa nº26.

7 Caixa e Equivalentes de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Caixa e bancos	17.002	10.729	28.688	15.414
Aplicações financeiras	21.054	25.198	30.894	33.913
	38.056	35.927	59.582	49.327

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Em 31 de dezembro de 2013, as aplicações financeiras referem-se a certificados de depósitos bancários do Banco do Brasil, remunerado a taxa 100% do Certificado de Depósito Interbancário-CDI (100% em 31 de dezembro de 2012).

A exposição do grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa nº 26.

8 Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Clientes	536.582	504.435	521.648	567.611
Ajuste a valor presente	(267)	(1.839)	(290)	(1.856)
	536.315	502.596	521.358	565.755
Provisão para devedores duvidosos	(13.875)	(12.116)	(19.811)	(15.168)
	522.440	490.480	501.547	550.587

Em 31 de dezembro de 2013 o prazo médio de contas a receber foi de 46 dias (50 dias em 31 de dezembro de 2012).

Segue a posição dos saldos:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
A Vencer	517.646	483.619	492.390	541.318
Vencidos de 1 a 30 dias	1.594	4.931	3.497	5.506
Vencidos de 31 a 60 dias	1.536	2.227	2.808	2.404
Vencidos de 61 a 90 dias	1.350	467	2.079	616
Vencidos de 91 a 180 dias	1.160	623	2.580	1.081
Vencidos acima de 181 dias	13.296	12.568	18.294	16.686
	536.582	504.435	521.648	567.611

O valor da provisão para devedores duvidosos da controladora e das suas controladas leva em consideração o histórico de perdas. Anualmente a Companhia verifica as perdas efetivas frente ao faturamento realizado e o índice obtido é utilizado para estimar a PCLD mensal. Adicionalmente são feitas análise dos vencimentos dos títulos, garantias envolvidas, renegociações e a atual situação financeira da contraparte. O valor da provisão é considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

Cabe ressaltar que a Companhia não possui contrato de venda de recebíveis e/ou seguro de créditos.

Os valores foram ajustados a valor presente considerando a taxa média de endividamento da companhia como taxa de desconto de 0,8061% a.m. em 31 de dezembro de 2013 (0,5354% a.m. em 31 de dezembro de 2012).

Segue movimentação para devedores duvidosos:

Movimentação de PCLD	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2011	9.018	10.496
Adições	5.001	6.599
Baixas / Reversões	(1.903)	(1.927)
Em 31 de dezembro de 2012	12.116	15.168
Adições	3.717	6.956
Baixas / Reversões	(1.958)	(2.313)
Em 31 de Dezembro de 2013	13.875	19.811

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Medicamentos	346.366	347.710	429.968	387.632
Perfumaria	43.132	38.639	53.543	38.639
Provisão para perda	(925)	(934)	(2.218)	(1.270)
Outros	1.206	261	1.221	514
	389.779	385.676	482.514	425.515

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objeto de constituição de provisão para perda a Administração espera que os estoques sejam recuperados em um período inferior a 12 meses.

10 Impostos a Recuperar e Diferidos Ativos

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Circulante				
ICMS	167.036	174.841	184.558	188.438
IR e CSLL	3.539	3.072	5.111	3.280
PIS e COFINS	6.859	7.459	7.718	8.188
Outros	192	5	784	475
	177.626	185.377	198.171	200.381
Não Circulante				
IR e CSLL	5.357	8.593	5.357	8.593
PIS e COFINS	4.865	4.782	4.871	4.782
	10.222	13.375	10.228	13.375
Impostos Diferidos	3.871	1.198	11.852	6.851
IR e CSLL Diferidos	3.871	1.198	11.852	6.851

O ICMS a recuperar refere-se substancialmente a substituição tributária sobre o valor dos estoques da Companhia.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seus respectivos valores contábeis.

No exercício a Controladora complementou parte do saldo anteriormente reconhecido como impostos diferidos Ativos, em contrapartida ao resultado no montante de R\$ 1.384 aumentando o ativo não

circulante para R\$ 2.582 (R\$ 1.198 em 31 de dezembro de 2012), decorrente de diferenças temporárias principalmente pelos registros do ajuste a valor presente e da constituição da provisão para riscos. Considerando o reconhecimento contábil constante do imposto diferido a Administração da Companhia considera que não há riscos de recuperação de tais saldos tendo em vista o histórico de lucratividade da Companhia.

No exercício o saldo Consolidado foi complementado pelo reconhecimento como impostos diferidos Ativos em contrapartida do resultado no montante de R\$ 3.713, aumentando o ativo não circulante para R\$ 10.564 (R\$ 6.851 em 31 de dezembro de 2012), decorrente de diferenças temporárias geradas principalmente pelos registros do ajuste a valor presente, prejuízo fiscal da Arpméd S/A e da constituição da provisão para riscos. Considerando o reconhecimento contábil constante do imposto diferido a Administração da Companhia considera que não há riscos de recuperação de tais saldos tendo em vista a projeção de Resultados da Companhia.

Abaixo demonstramos a expectativa de realização de IR diferido, anteriormente examinada pelo conselho fiscal e aprovada pelo conselho de administração da Companhia:

<u>Períodos</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2013	-	1.767
2014	-	2.734
2015	2.582	7.351
Total	2.582	11.852

Os saldos referentes a diferenças temporárias foram considerados como realizáveis no último período apresentado, tendo em vista que esta é a melhor estimativa da Companhia.

11 Outras Contas a Receber

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Circulante				
Despesas antecipadas de seguros	579	627	675	724
Bloqueio judicial	1.980	1.487	2.172	1.507
Empréstimos a receber (a)	10.423	14.615	10.423	14.627
Verbas a receber (d)	41.221	47.704	42.902	48.192
Outras despesas antecipadas	2.791	3.718	5.901	3.928
	56.994	68.151	62.073	68.978
Não Circulante				
Créditos a homologar – IPI (b)	7.164	7.164	7.164	7.164
Bens destinados à venda (e)	8.650	3.145	8.650	3.145
Seguros a receber	312	312	312	312
Outros ativos (c)	4.033	2.682	4.401	7.051
	20.159	13.303	20.527	17.672

(a) Refere-se a empréstimos em espécie concedidos a clientes, com remuneração de 120% do CDI (120% do CDI em 31/12/2012), com fianças e com objetivo principal de incremento de vendas, tendo seus vencimentos condicionados a meta de compra de produtos da Profarma em valores e condições determinados em contrato.

(b) Refere-se a crédito com terceiros por compra de créditos fiscais. A Companhia impetrou ação judicial para ressarcimento dos valores pagos na aquisição destes títulos. Baseada na posição de seus consultores jurídicos, entendendo haver boas chances de êxito, nenhuma provisão para perda foi registrada em 31 de dezembro de 2013.

(c) Composto principalmente por aplicações no montante de R\$ 2.641 do Banco BRB (R\$ 2.462 em 31 de dezembro de 2012) vinculadas como garantia ao financiamento de longo prazo obtido no mesmo banco. No consolidado há o valor de R\$ 2.477 referente a Crédito com Precatórios da CSB.

(d) Refere-se principalmente a saldo de verbas a receber de fornecedores relativos a operações logísticas estruturadas visando fomentar a venda de determinados produtos.

(e) Composto principalmente por bens recebidos na quitação de contas a receber de clientes, que estão disponíveis para venda.

12 Partes Relacionadas

A Companhia e suas controladas, relacionadas na nota explicativa nº 5, operam em conjunto e a composição acionária da controladora está demonstrada na nota explicativa nº 22.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2013, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Controladora e suas controladas.

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços (vencíveis no curto prazo, sem incidência de juros) estão demonstradas abaixo:

	31.12.2013							31.12.2012	
	Farmadacta	Promovendas	Arpmed	Prodiet	CSB	Itamaraty	Locafarma	Total	Total
Contas a receber (1)	-	-	-	12.167	88.170	14.676	34	115.047	148
Empréstimo <i>intercompany</i> (2)	-	-	3.426	-	-	-	11	3.437	362
Fornecedores (3)	(2.788)	(2.983)	-	-	-	-	(1.852)	(7.623)	(9.461)
Passivo não circulante (2)	(151)	(34)	-	-	-	-	-	(185)	(246)
Aporte primário	-	-	(4.340)	-	-	-	-	(4.340)	-
Despesas (4)	1.992	1.547	-	1.320	-	-	4.362	9.221	6.553
Receitas (5)	-	-	(945)	(34.953)	(35.470)	(94.961)	-	(166.329)	(2.033)

(1) Representada principalmente pelos valores a receber de vendas *intercompany*

(2) Representada principalmente por empréstimos *intercompany*

(3) Representada principalmente pelos valores a pagar de serviços *intercompany*

(4) Representadas principalmente pelas prestações de serviços *intercompany*

(5) Representadas principalmente pelas vendas de mercadorias *intercompany*

Os saldos e as transações entre a companhia e suas controladas, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação.

13 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

No exercício, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$ 2.479 (R\$ 2.265 no exercício de 2012) e da Diretoria R\$ 682 (R\$ 638 no exercício de 2012). Os encargos sociais sobre estas remunerações totalizaram R\$ 632 (R\$ 581 no exercício de 2012). Além da remuneração, a Companhia concede aos seus Diretores plano de opção de compra de ações no valor de R\$ 381 (R\$ 383 no exercício de 2012) e seguro saúde e de vida no montante de R\$ 199 (R\$ 209 no exercício de 2012).

14 Investimentos

a. Informações das controladas, controladas em conjunto e coligadas

	Capital Social		Qtde de Quotas (lote mil)		Patrimônio Líquido		Resultado do Período		Participação em %		Participação PL	
	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12	31.12.13	31.12.12
Farmadacta Informática Ltda.	8	8	8	8	3.198	3.098	101	205	99,95%	99,95%	3.197	3.096
Locafarma Locadora e Transporte Ltda.	-	10	-	10	-	3.698	(0)	(91)	0,00%	100,00%	-	3.698
Promovendas Representações Ltda.	8	8	8	8	3.564	2.188	1.375	831	99,98%	99,98%	3.563	2.188
Interagile Propaganda e Promoções Ltda	-	350	-	350	-	293	-	-	0,00%	100,00%	-	293
Locafarma Soluções e Transporte Ltda.	50	50	50	50	1.487	391	1.096	351	98,00%	98,00%	1.457	383
Cannes RJ Participações S/A(*)	26.052	26.052	26.052	26.052	48.310	36.635	(1.932)	2.105	100,00%	100,00%	48.310	36.635
Cancun RJ Participações S/A(**)	77.021	-	77.021	-	87.853	-	(4.654)	-	100,00%	0,00%	87.853	-
Total Investimentos												144.380
Supernova Comércio Atacadista S/A	300	-	300	-	(520)	-	(64)	-	35,00%	0,00%	(182)	-
Total de Provisão para Perda em Investimentos												(182)

	Total Ativo / Passivo em 31.12.2013	Receitas com Vendas no Período de Três Meses findo em 31.12.2013	Receitas com Vendas no Período de Doze Meses findo em 31.12.2013
Farmadacta	3.295	511	1.325
Promovendas	3.700	419	395.247
Locafarma Soluções	2.299	1.766	7.098
Cannes (*)	50.237	114.085	436.487
Super Nova	224	-	-
Cancun (**)	87.853	66.111	66.111

(*) Holding com participação indireta de 100% na Prodiet Farmacêutica S/A e 80% na Arpméd S/A

(**) Holding com participação indireta de 50% na Itamaraty S/A (rede de Drogarias Tamoio) e 100% CSB Drogarias S/A (rede Drogasmil)

b. Movimentação dos investimentos no período findo em 31 de dezembro de 2013

	Farmadacta	Locafarma Transportes	Promovendas	Locafarma Soluções	Cannes (*)	Interagile	Super Nova	Cancun (**)	Total
Saldo em 31.12. 2011	2.891	3.790	1.357	40	27.209	293	-	-	35.580
Equivalência patrimonial capital	205	(92)	831	343	2.105	-	-	-	3.392
	-	-	-	-	7.321	-	-	-	7.321
Saldo em 31.12.12	3.096	3.698	2.188	383	36.635	293	-	-	46.293
Integralização do capital	-	-	-	-	-	-	105	92.507	92.612
Equivalência patrimonial	101	-	1.375	1.074	(1.932)	-	(287)	(4.654)	(4.323)
Ágio em transações de capital	-	-	-	-	(6.048)	-	-	-	(6.048)
Baixa por incorporação	-	(3.698)	-	-	-	(293)	-	-	(3.991)
Adiantamento futuro aumento capital	-	-	-	-	19.655	-	-	-	19.655
Saldo em 31.12.13	3.197	-	3.563	1.457	48.310	-	(182)	87.853	144.198

(*) Holding com participação indireta de 100% na Prodiel Farmacêutica S/A e 80% na Arpméd S/A

(**) Holding com participação indireta de 50% na Itamaraty S/A (rede de Drogarias Tamoio) e 100% CSB Drogarias S/A (rede Drogasmil)

Em 13 de junho de 2013 a Companhia adquiriu, indiretamente participação de 50% na rede de drogarias Tamoio, conforme descrito na nota explicativa nº 02.

Em 26 de setembro de 2013 foi celebrado o contrato para aquisição de 40% remanescente da Prodiel Farmacêutica S/A em complemento à aquisição de 60% ocorrida em 2011. A aquisição foi realizada pelo valor de R\$ 12.200 em quatro parcelas, sendo a primeira de R\$ 4.400 à vista e mais três parcelas de R\$ 2.600 em 30, 60 e 90 dias. O valor total de aquisição representa um múltiplo EV/Ebitda (2014E) de 5,6x.

Na aquisição dos 40% restantes de Empresa Prodiel foi pago valor maior que o valor patrimonial e registrado no Patrimônio Líquido a conta Ágio em transações de Capital.

Em 25 de setembro de 2013 a Profarma adquiriu, indiretamente, participação de 100% na CSB Drogarias S/A, conforme descrito na nota explicativa nº 02

O ramo de atividade das controladas são os destacados abaixo:

- Farmadacta – prestadora de serviço de tecnologia da informação;
- Locafarma Transportes e Locafarma Soluções – planejamento e controle de cargas e transportes;
- Promovendas e Interagile – promoção de vendas e pesquisa de mercado;
- Prodiel – distribuição de produtos farmacêuticos / hospitalares;
- Supernova (joint venture controlada em conjunto) - distribuição de produtos farmacêuticos;
- Arpméd - comércio de produtos farmacêuticos / hospitalares.
- Itamaraty (rede de Drogarias Tamoio) - comércio varejista de produtos farmacêuticos.
- CSB (rede de Drogarias Dragasmil e Farmalife) - comércio varejista de produtos farmacêuticos.

Todas as empresas do grupo têm seus endereços registrados no Brasil.

15 Imobilizado

Controladora									
31.12.12		31.12.13						31.12.12	
Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixa	Transf.	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líq.	Valor Líq.
Benfeitorias	10%	15.233	91	-	-	15.324	(8.958)	6.366	7.536
Móveis e utensílios	10%	11.225	1.097	-	-	12.322	(5.847)	6.475	6.364
Veículos	20%	1.641	-	(89)	-	1.552	(1.393)	159	292
Hardware	20%	14.774	1.323	(2)	-	16.095	(12.186)	3.909	3.979
Máquinas e equipamentos	10%	26.722	16	-	-	26.738	(16.048)	10.690	12.393
Imobilizado em andamento	-	60	1.363	-	-	1.423	-	1.423	60
		69.655	3.890	(91)	-	73.454	(44.432)	29.022	30.624

Consolidado									
31.12.12		31.12.13						31.12.12	
Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixa	Transf.	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líq.	Valor Líq.
Edificações	4%	-	-	-	-	-	-	-	-
Benfeitorias	10%	16.326	2.210	4.742	(623)	22.655	(9.668)	12.987	8.491
Móveis e utensílios	10%	12.251	2.759	3.377	(1.023)	17.364	(6.289)	11.075	7.152
Veículos	20%	1.836	-	432	(89)	2.179	(1.524)	655	403
Hardware	20%	16.445	2.923	1.962	(449)	20.881	(13.688)	7.193	4.887
Máquinas e equipamentos	10%	27.353	547	964	(929)	27.935	(15.866)	12.069	12.888
Imobilizado em andamento	-	83	1.423	-	-	1.506	-	1.506	83
		74.294	9.862	11.477	(3.113)	92.520	(47.035)	45.485	33.904

Controladora									
31.12.11		31.12.12						31.12.11	
Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixa	Transf.	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líq.	Valor Líq.
Benfeitorias	10%	13.481	266	0	-	1.486	15.233	(7.697)	7.536
Móveis e utensílios	10%	9.664	1.561	0	-	-	11.225	(4.861)	6.364
Veículos	20%	1.641	-	0	-	-	1.641	(1.349)	292
Hardware	20%	13.135	1.639	0	-	-	14.774	(10.795)	3.979
Máquinas e equipamentos	10%	20.531	358	0	(77)	5.910	26.722	(14.329)	12.393
Imobilizado em andamento	-	5.333	2.123	0	(7.396)	60	-	60	5.332
		63.785	5.947	0	(77)	69.655	(39.031)	30.624	29.620

Consolidado									
31.12.11		31.12.12						31.12.11	
Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixa	Transf.	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líq.	Valor Líq.
Edificações	10%	-	-	0	-	-	-	-	-
Benfeitorias	10%	14.213	509	118	-	1.486	16.326	(7.835)	8.491
Móveis e utensílios	20%	10.293	1.732	233	(7)	-	12.251	(5.099)	7.152
Veículos	20%	1.744	107	0	(15)	-	1.836	(1.433)	403
Hardware	10%	13.460	2.325	711	(51)	-	16.445	(11.558)	4.887
Máquinas e equipamentos	-	20.920	439	169	(85)	5.910	27.353	(14.465)	12.888
Imobilizado em andamento	-	5.332	2.147	0	(7.396)	83	-	83	5.332
		65.962	7.259	1.231	(158)	74.294	(40.390)	33.904	31.601

O imobilizado da Companhia não apresenta indícios de *impairment*.

Depreciação sobre imobilizado

		Controladora			
		31.12.2012	31.12.2013		
		Depreciações			
Taxa	Custo	Adições	Baixa	Valor Líq.	
Benfeitorias	10%	(7.697)	(1.261)	-	(8.958)
Móveis e utensílios	10%	(4.861)	(986)	-	(5.847)
Veículos	20%	(1.349)	(98)	54	(1.393)
Hardware	20%	(10.795)	(1.391)	,	(12.186)
Máquinas e equipamentos	10%	(14.329)	(1.719)	-	(16.048)
		(39.031)	(5.455)	54	(44.432)

		Consolidado			
		31.12.2012	31.12.2013		
		Depreciações			
Taxa	Custo	Adições	Baixa	Valor Líq.	
Benfeitorias	10%	(7.835)	(1.972)	139	(9.668)
Móveis e utensílios	10%	(5.099)	(1.487)	297	(6.289)
Veículos	20%	(1.434)	(145)	55	(1.524)
Hardware	20%	(11.558)	(2.304)	174	(13.688)
Máquinas e equipamentos	10%	(14.464)	(1.859)	457	(15.866)
		(40.390)	(7.767)	1.122	(47.035)

		Controladora			
		31.12.2011	31.12.2012		
		Depreciações			
Taxa	Custo	Adições	Baixa	Valor Líq.	
Benfeitorias	10%	-	-	-	-
Móveis e utensílios	10%	(6.418)	(1.279)	-	(7.697)
Veículos	20%	(4.039)	(822)	-	(4.861)
Hardware	20%	(1.220)	(129)	-	(1.349)
Máquinas e equipamentos	10%	(9.530)	(1.265)	-	(10.795)
		(34.166)	(4.865)	-	(39.031)

		Consolidado			
		31.12.2011	31.12.2012		
		Depreciações			
Taxa	Custo	Adições	Baixa	Valor Líq.	
Benfeitorias	10%	(6.473)	(1.362)	-	(7.835)
Móveis e utensílios	10%	(4.089)	(1.010)	-	(5.099)
Veículos	20%	(1.226)	(208)	-	(1.434)
Hardware	20%	(9.575)	(1.986)	3	(11.558)
Máquinas e equipamentos	10%	(12.998)	(1.466)	-	(14.464)
		(34.361)	(6.032)	3	(40.390)

16 Intangível

	31.12.12					31.12.13			31.12.12	
	Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixas	Transf.	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido
Marcas e Patentes		14	-	-	-	-	14	-	14	14
Software	20%	11.901	132	-	-	-	12.033	(9.086)	2.947	4.296
Ágio (a)		3.985	-	-	-	-	3.985	-	3.985	3.985
Direito de Distribuição	20%	2.247	-	-	-	-	2.247	(975)	1.272	1.745
Software em Desenvolvimento		46	600	-	-	-	646	-	646	46
		18.193	732	-	-	-	18.925	(10.061)	8.864	10.086

	31.12.12					31.12.13			31.12.12	
	Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixas	Transf.	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido
Marcas e Patentes		20	-	50.562	-	-	50.582	-	50.582	19
Software	20%	13.989	701	343	(80)	-	14.953	(10.218)	4.735	5.840
Carteira de clientes		5.836	-	-	-	-	5.836	(311)	5.525	5.681
Ponto Comercial		-	1.075	29.939	(145)	-	30.869	-	30.869	-
Ágio (a / b / c)		32.057	-	176.142	-	-	208.199	-	208.199	32.057
Direito de Distribuição	20%	2.246	-	-	-	-	2.246	(975)	1.271	1.745
Opção de compra - 20% Arpméd / 50% Tamoio		1.224	-	4.493	-	-	5.717	-	5.717	1.224
Software em desenvolvimento		46	652	1.038	-	-	1.736	-	1.736	46
		55.418	2.428	262.517	(225)	-	320.138	(11.504)	308.634	46.612

	31.12.11					31.12.12			31.12.11	
	Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixas	Transf.	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido
Marcas e Patentes		14	-	-	-	-	14	-	14	14
Software	20%	9.650	2.021	-	-	230	11.901	(7.605)	4.296	3.654
Goodwill		3.985	-	-	-	-	3.985	-	3.985	3.985
Direito de Distribuição	20%	2.247	-	-	-	-	2.247	(502)	1.745	2.217
Software em Desenvolvimento		241	35	-	-	(230)	46	-	46	240
		16.137	2.056	-	-	-	18.193	(8.107)	10.086	10.110

	31.12.11					31.12.12			31.12.11	
	Taxa	Custo	Adições	Adições por aquisição	Baixas	Transf.	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido
Marcas e Patentes		19	-	-	-	-	19	-	19	19
Software	20%	10.204	3.454	250	(150)	230	13.988	(8.148)	5.840	4.102
Carteira de clientes / Ponto comercial		777	-	5.059	-	-	5.836	(155)	5.681	777
Ágio (a / b / c)		16.064	-	15.993	-	-	32.057	-	32.057	16.064
Direito de Distribuição	20%	2.247	-	-	-	-	2.247	(502)	1.745	2.217
Opção de compra - 20% Arpméd / 50% Tamoio		939	-	285	-	-	1.224	-	1.224	939
Software em desenvolvimento		241	35	-	-	(230)	46	-	46	240
		30.491	3.489	21.587	(150)	-	55.417	(8.805)	46.612	24.358

Amortização sobre intangível

		Controladora			
		31.12.2012	31.12.2013		
		Amortizações			
	Taxa	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final
Software	20%	(7.605)	(1.481)	-	(9.086)
Direito de Distribuição	20%	(502)	(473)	-	(975)
		(8.107)	(1.954)	-	(10.061)

		Consolidado			
		31.12.2012	31.12.2013		
		Amortizações			
	Taxa	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final
Software	20%	(8.147)	(2.072)	1	(10.218)
Carteira de clientes		(155)	(155)	-	(310)
Direito de Distribuição	20%	(503)	(473)	-	(976)
		(8.805)	(2.700)	1	(11.504)

		Controladora			
		31.12.2011	31.12.2012		
		Amortizações			
	Taxa	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final
Software	20%	(5.997)	(1.608)	-	(7.605)
Direito de Distribuição	20%	(30)	(472)	-	(502)
		(6.027)	(2.080)	-	(8.107)

		Consolidado			
		31.12.2011	31.12.2012		
		Amortizações			
	Taxa	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final
Software	20%	(6.103)	(2.044)	-	(8.147)
Carteira de clientes		-	(155)	-	(155)
Direito de Distribuição	20%	(30)	(473)	-	(503)
		(6.133)	(2.672)	-	(8.805)

a. Ágio na aquisição dos ativos da Dimper

Para o saldo de R\$ 3.985, referente à aquisição dos ativos da Dimper ocorrida em 2009, foi efetuado o teste de recuperação do ágio em 31/12/2013, considerando o fluxo de caixa descontado de 10 anos a taxa de 9,48% a.a, com base no orçamento anual para o exercício de 2012 e o planejamento de longo prazo até 2022, com crescimento projetado para os dois primeiros anos de 5% extrapolando para os demais anos em regime de perpetuidade.

O teste de recuperação efetuado em 31 de dezembro de 2013 comprovou o retorno econômico (valor em uso) sobre o ágio de R\$ 3.985 existente em 2013.

b. Ágio na aquisição da Prodiet

Para o saldo de R\$ 12.078, referente à aquisição dos ativos da Prodiet ocorrida em outubro de 2011, foi efetuado o teste de recuperação do ágio em 31/12/2013, considerando o fluxo de caixa descontado de 10 anos a taxa de 9,48% aa, com base no orçamento anual para o exercício de 2012 e o planejamento de longo prazo até 2022, com crescimento projetado para os dois primeiros anos de 5% extrapolando para os demais anos em regime de perpetuidade.

O teste de recuperação efetuado em 31 de dezembro de 2013 comprovou o retorno econômico (valor em uso) sobre o ágio de R\$ 12.078 existente em 2013.

c. Ágio na aquisição da Arpmed

O saldo de R\$ 15.993, referente à aquisição da ArpMed S.A. em dezembro de 2013, refere-se a expectativa de benefícios econômicos futuros provenientes da diversificação de mercado e aumento do mix de produtos comercializados aliados ao incremento na posição consolidada de mercado da Companhia, no mercado de produtos de alto valor agregado e próteses e regional do Brasil. A análise de valor justo para fins da aquisição em dezembro de 2013 sustenta a recuperação do ágio em 31 de dezembro de 2013.

d. Ágio na aquisição da Tamoio

O saldo de R\$ 67.427, refere-se à aquisição de 50% da rede de Drogarias Tamoio, em junho de 2013, conforme descrito na nota 2.1, o trabalho de apuração dos saldos contábeis desta investida e de alocação do preço de compra encontram-se em processo.

e. Ágio na aquisição da CSB

O saldo de R\$ 91.815, refere-se à aquisição a CSB Drogarias SA, em setembro de 2013, conforme descrito na nota 2.2, o referido laudo de avaliação embasa a recuperabilidade do ágio.

17 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Fornecedores-Mercadorias para Revenda	383.019	460.098	441.312	511.158
Fornecedores-Mercadorias não Revenda	10.763	14.584	7.102	8.006
Ajuste a Valor Presente	(993)	(4.499)	(1.108)	(4.514)
	392.789	470.183	447.306	514.650

A Companhia possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que contas a pagar sejam liquidadas dentro do prazo.

Em 31 de dezembro de 2013 o prazo médio de pagamento de fornecedores foi de 48 dias (51 dias em 31 de dezembro de 2012).

A exposição do Grupo a riscos de liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa nº 26.

Segue a posição dos saldos a pagar por vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
De 01 a 60 dias	153.554	190.235	197.871	229.188
De 61 a 90 dias	115.037	124.346	117.238	135.793
De 91 a 360 dias	114.428	145.517	126.203	146.177
	383.019	460.098	441.312	511.158

18 Financiamentos e Empréstimos

Instituições	Indexador	Juros	Controladora		Consolidado	
			31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Banco Santander	CDI	100,0% do CDI	-	17.183	42.101	27.711
Banco do Brasil	CDI	111,1% do CDI	42.160	70.133	53.577	75.615
HSBC	CDI	110,0% do CDI	11.422	17.150	43.981	17.150
Banco Bradesco		1 % a.a.	-	-	-	500
Banco Banrisul	CDI	120,0% do CDI	-	-	23.305	3.068
Banco Safra	CDI	109,1% do CDI	-	40.054	8.715	48.745
Banco Itaú	CDI	100,0% do CDI	-	-	14.656	7.297
BB/HSBC - Debêntures	CDI	100% do CDI + 1% a.a.	204.443	-	204.443	-
Banco BRB (*)		2,43 % a.a.	3.233	6.060	3.338	6.060
Banco Safra		3,9555% a.a. (US\$)	75.389	26.409	85.657	36.299
Banco Itaú		3,2353% a.a. (US\$)	60.228	-	60.228	-
CitiBank		1,70 % a.m	-	-	-	186
			396.875	176.989	540.001	222.631
Circulante			115.381	103.880	204.893	138.537
Não circulante			281.494	73.109	335.108	84.094

(*) Em 2009 e 2011 foram obtidos financiamentos, com vencimentos respectivamente em 2034 e 2036, junto ao Banco de Brasília S.A. no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo do Distrito Federal - PROF-DF II – Financiamento Especial para o desenvolvimento – FIDE/DF, com recursos do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal – FUNDEFE. Este está registrado ao valor presente com base na taxa média do endividamento da Companhia em 31 de dezembro de 2013 e pode ser liquidado através de leilão da dívida, considerando o saldo devedor, trazido a valor presente pela taxa do CDI vigente, deduzido da aplicação financeira depositada como garantia.

Nas operações dos empréstimos e financiamentos acima descritas, 17% possuem garantias de caução de recebíveis, montante de R\$ 68.732, e aplicações financeiras para o financiamento do Banco de Brasília – BRB (R\$ 2.641). As demais operações não possuem garantias ou avais.

Nos contratos de financiamentos firmados com Banco do Brasil, HSBC e Itaú existem cláusulas e condições a serem cumpridos – *covenants* – relacionados ao grau de liquidez da Companhia.

As cláusulas contratuais restritivas (*covenants*) relacionadas ao grau de liquidez da Companhia, que, caso sejam descumpridas podem levar à antecipação dos empréstimos tomados estão abaixo descritas:

	<u>Divida Líquida / Ebitda</u>
Banco do Brasil (30 milhões)	= < 5,5
Banco do Brasil Debêntures	= < 5,5
HSBC Debêntures	= < 5,5
Itaú	= < 5,5

Em caso do não atendimento às condições, as instituições financeiras têm a opção de solicitar a liquidação antecipada de tais empréstimos.

De acordo com os contratos de empréstimos, os referidos indicadores devem ser apurados ao final de cada exercício social, com exceção das debêntures que devem ser apurados no fim de cada trimestre a partir de junho de 2013. Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2013, todos os indicadores solicitados pelos contratos encontram-se dentro das faixas estabelecidas.

- **Debêntures**

- 1ª Emissão

As debêntures emitidas possuíam as seguintes características:

- **Conversibilidade:** Debêntures simples não conversíveis em ações da Emissora.
- **Tipo e forma:** Debêntures nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados, da espécie com garantia flutuante prestada pela Emissora, nos termos do artigo 58 da Lei nº 6.404/76.
- **Prazo e data de vencimento:** Prazo de vencimento de até 60 (sessenta) meses contados da data de emissão.
- **Amortização:** As debêntures serão amortizadas semestralmente, sendo o primeiro pagamento a partir do 30º (trigésimo) mês a contar da data da emissão das Debêntures.
- **Remuneração:** As debêntures fazem jus ao pagamento de juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada CDI + 1% a.a.
- **Periodicidade de pagamento da remuneração:** Os valores relativos à remuneração serão pagos semestralmente sem carência.

- Distribuição e colocação: As debêntures foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob regime de garantia firme de subscrição, com intermediação de instituição financeira integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários.
- Índices financeiros: Manter a relação Dívida Líquida/EBTIDA não superior a * 5,5 (cinco, vírgula cinco) vezes em 2013, * 4,0 (quatro) vezes em 2014, * 3,5 (três, vírgula cinco) vezes em 2015 e 3,0 (três) vezes em 2016 e 2017, a qual deverá ser apurada trimestralmente com base nas demonstrações financeiras da Emissora, a partir do período findo em 30 de junho de 2013, até a data de vencimento sendo que, para fins dessa obrigação, "EBTIDA" significa (+-) lucro operacional antes das receitas financeiras; (+-) Depreciações/amortizações; (+-) Receitas/Despesas não recorrentes.
- Garantias: As debêntures possuem como garantia a cessão de direitos creditórios (duplicatas) na proporção de 30% (trinta por cento) sobre o saldo devedor das Debêntures.
- O custo com a captação de debêntures não amortizado até 31/12/2013 é R\$ 1.836.
- Objetivo - alongamento de dívida.

As parcelas do financiamento vencíveis a longo prazo tem o seguinte cronograma de desembolso:

<u>Ano</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2013</u>
2014	-	-
2015	95.775	102.496
2016	89.302	93.092
2017	63.346	63.346
2018	29.837	72.836
2034	1.878	1.982
2036	1.356	1.356
	<u>281.494</u>	<u>335.108</u>

19 Impostos e Taxas

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Circulante				
ICMS	16.720	11.905	16.746	12.921
IR e CSLL	4	-	1.384	1.428
PIS e COFINS	568	-	652	37
Parcelamento - ICMS	7.399	3.942	8.384	3.942
Parcelamento - REFIS	2.894	2.964	3.692	3.582
Parcelamento - INSS (*)	-	-	1.662	-
Outros	1.198	1.193	14.821	1.827
	28.783	20.004	47.341	23.737
Não Circulante				
Parcelamento - ICMS	746	16.737	9.060	18.721
IR / CS Diferido	-	-	18.619	1.773
Parcelamento - REFIS	30.926	34.547	51.712	39.545
Parcelamento - INSS	-	-	13.451	-
	31.672	51.284	92.842	60.039

Os valores classificados como “Parcelamento – ICMS”, referem-se principalmente a parcelamento de débito de ICMS na filial BA, decorrentes de interpretação divergente da legislação, onde a Companhia efetuou recolhimento parcial de ICMS, resultando em saldo a recolher parcelado no período de 5 anos.

Segue abaixo demonstrativo dos tributos/processos incluídos no parcelamento Refis:

	Controladora	Consolidado
Parcelamento - PAES	3.920	6.420
Parcelamento - INSS	875	1.433
Valores a recolher -		
Créditos a homologar	14.185	23.238
Contingências Tributárias	14.840	24.313
	33.820	55.404
Circulante	2.894	3.692
Não Circulante	30.926	51.712

20 Provisão para Riscos

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo

questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Tributárias	-	-	35.490	11.528
Cíveis	298	191	619	452
Trabalhistas	3.691	3.698	13.945	5.393
	3.989	3.889	50.054	17.373

Segue Movimentação da Provisão:

	Controladora			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de dezembro de 2012	-	191	3.698	3.889
Adições	148	318	3.241	3.707
Utilizações e Baixas	(148)	(211)	(3.248)	(3.607)
Em 31 de dezembro de 2013	-	298	3.691	3.989

	Consolidado			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de dezembro de 2012	11.528	452	5.393	17.373
Adições	28.616	378	9.688	38.628
Utilizações e Baixas	(4.664)	(211)	(1.126)	(5.947)
Reclassificações	10	-	(10)	-
Em 31 de dezembro de 2013	35.490	619	13.945	50.054

As principais causas trabalhistas provisionadas na controladora e consolidado estão pulverizadas e têm origem em solicitações de horas extras, questões de FGTS e vínculo empregatício.

As principais causas tributárias provisionadas na posição consolidada são pela aquisição da rede CSB e têm origem em diferenças de recolhimento de ICMS, Imposto de Renda e Contribuição Social das controladas, originadas em períodos anteriores a aquisição.

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco de perda possível, no montante de, aproximadamente, R\$ 184.278 (R\$ 80.595 em 31 de dezembro de 2012) para os

quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. As contingências possíveis são pulverizadas, as principais causas referem-se a:

- Autuação a Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A., em 2010, pela Secretaria de Fazenda do Distrito Federal referente recolhimento a menor decorrente da apuração de diferença na base de cálculo de ICMS substituição tributária, no montante de R\$ 36.593 (R\$ 31.578 em 31 de dezembro de 2012). A Administração da Companhia, baseada na posição de seus assessores jurídicos, considera a chance de perda possível.
- Autuação a Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A., em 2010, referente à possibilidade de não pagamento de ICMS substituição tributária nas operações com produtos farmacêuticos, no valor ICMS R\$ 5.647 (R\$ 1.996 em 31 de dezembro de 2012) no período: 16 de março de 2007 a 31 de dezembro de 2007. A Administração da Companhia, baseada na posição de seus assessores jurídicos, considera a chance de perda possível.
- Exigência de COFINS escriturada na contabilidade da Companhia Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. e supostamente, não declarados em DCTF, relativos ao ano-calendário de 2006, no montante de R\$ 5.053 (R\$ 5.052 em 31 de dezembro de 2012). A Administração da Companhia, baseada na posição de seus assessores jurídicos, considera a chance de perda possível.
- Autuação a Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A., em 2013, pela Secretaria do Estado de Fazenda de Goiânia referente a utilização indevida da redução de base de cálculo prevista no artigo 8º, anexo IX do Decreto 4.852/97 no montante de R\$ 25.534. A Administração da, baseada na posição de seus assessores jurídicos, considera a chance de perda possível.
- Cobrança judicial de ICMS e multa por suposto creditamento indevido (ausência de comprovação da origem dos créditos) e falta de estorno de créditos (saída não tributada) a empresa Prodiel Farmacêutica S.A., conforme Auto de Infração e de Imposição de Multa nº 3.103.438 e Certidão de Dívida Ativa nº 1.064.154.367 no valor de R\$ 5.012.
- Autuação a Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A., em 2013 E 2014, pela Receita Federal, no montante de R\$ 29.976 relativo a Cobrança de PIS e de COFINS, das competências de 2008 e 2009, sobre valores de reembolso de despesas com marketing e de ressarcimento por desconto concedido a clientes deduzidos da base de cálculo dessas contribuições.

21 Imposto de Renda e Contribuição Social

a. Conciliação da taxa efetiva

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social, debitada em resultado, é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	21.457	50.797	19.960	50.797
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:				
Pela alíquota fiscal combinada	7.295	17.271	6.786	17.271
Adições:				
Provisões e outras despesas permanentes não dedutíveis	-	-	1.082	-
Exclusões:				
Equivalência patrimonial	1.471	(1.153)	1.310	-
Subvenções governamentais	(8.504)	(9.501)	(8.504)	(9.501)
Efeito empresas controlada - Lucro Presumido	-	-	(2.955)	2.296
Outras adições/exclusões permanentes	842	3.594	1.385	3.424
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	1.104	10.211	(896)	13.490
Alíquota efetiva	5%	20%	-4%	27%

As controladas Farmadacta Informática Ltda., Locafarma Locadora e Transportes Ltda., Promovendas Representações Ltda., Interagile Propaganda e Promoções Ltda., Locafarma Soluções de Transportes e Logística Ltda e as controladoras Cannes RJ e Participações S.A. e Cancún RJ Participações S.A. e suas controladas diretas optaram pelo regime de tributação de lucro presumido.

Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A., Prodiel Farmacêutica S.A.(indireta), Arpméd S.A. (indireta), Drogarias CSB S.A (indireta) e Itamaraty (indireta), optaram pelo regime de tributação de lucro real mensal.

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido a Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição - RTT, conforme previsto na Lei 11.941/09, devendo ser considerado para fins tributários os métodos e critérios contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2007.

Em 12 de novembro de 2013, foi publicada a Medida Provisória – MP nº627 que entre outros temas trouxe a extinção do RTT e da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ e, em substituição criou a Escrituração Contábil Fiscal – ECF.

A Escrituração Contábil Fiscal - ECF consolidará os ajustes de neutralidade fiscal que antes eram apresentados por meio do Controle Fiscal Contábil de Transição – FCONT. Conforme a MP a adoção da ECF para os fatos geradores registrados a partir de janeiro de 2014 será opcional, a partir de 2015 será obrigatório para todas as pessoas jurídicas optantes pelo lucro real. Até a presente data o referido dispositivo legal não tinha sido convertido em Lei. Até a conversão em Lei a MP se sujeita a alterações. As alterações contidas na referida MP estão sendo avaliadas pela Companhia em conjunto com seus consultores tributários, mas não são esperados efeitos relevantes nos resultados.

b. Composição dos ativos fiscais diferidos

O IRPJ e a CSLL diferidos, são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis:

(i) às diferenças temporárias, entre a base fiscal de contas do resultado e seus respectivos registros contábeis em regime de competência, e (iii) aos efeitos gerados pela adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) e no consolidado prejuízo fiscal.

Até 31 de dezembro de 2013, só foram constituídos créditos fiscais diferidos sobre as diferenças temporárias e sobre o RTT e no consolidado prejuízo fiscal. Segue composição:

	Controladora					
	31.12.2013			31.12.2012		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Ativo						
Diferenças Temporárias	2.839	1.021	3.860	858	289	1.147
Efeitos do Regime Tributário de Transição	8	3	11	23	28	51
Longo Prazo	2.847	1.024	3.871	881	317	1.198
	Consolidado					
	31.12.2013			31.12.2012		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Ativo						
Diferenças Temporárias	4.865	1.749	6.614	5.015	1.785	6.800
Efeitos do Regime Tributário de Transição	(2)	(1)	(3)	23	28	51
Prejuízo Fiscal	3.853	1.388	5.241	-	-	-
Longo Prazo	8.716	3.136	11.852	5.038	1.813	6.851
Passivo						
Efeitos do Regime Tributário de Transição	13.691	4.928	18.619	1.304	469	1.773
Longo Prazo	13.691	4.928	18.619	1.304	469	1.773

De acordo com o Pronunciamento CPC nº 32 – Tributos sobre o Lucro, aprovado pela Deliberação CVM nº 599/09, a Companhia fundamenta o registro contábil dos seus créditos fiscais na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico, elaborado anualmente nos encerramentos dos exercícios sociais. Caso se apresentem fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas serão revisadas durante o exercício social corrente.

22 Patrimônio Líquido (Controladora)

a. Capital social

O capital social integralizado é de R\$ 400.112 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 397.895 em 31 de dezembro de 2012), dividido em 33.208.341 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 08 de agosto de 2012 o Conselho de Administração autorizou o aumento do capital, dentro do limite do capital autorizado, mediante a emissão de 244.682 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal ao preço de emissão de R\$ 7,40 por ação, perfazendo um total de R\$ 1.811. O preço de emissão foi fixado com base no disposto no Regulamento do Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia atualmente em vigor.

Em 21 de agosto de 2013 o Conselho de Administração autorizou o aumento do capital, dentro do limite do capital autorizado, mediante a emissão de 165.000 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal ao preço de emissão de R\$ 13,44 por ação, perfazendo um total de R\$ 2.218. O preço de emissão foi fixado com base no disposto no Regulamento do Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia atualmente em vigor.

Segue a posição acionária referente ao capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2013:

Posição em 31.12.2013 (Em unidades de ações)

Profarma	Posição Acionária Consolidada	
	Ações Ordinárias Quantidade	Ações Ordinárias %
Acionista		
Controlador	19.352.391	58,3%
Conselho de Administração	3	0,0%
Diretoria	158.576	0,5%
Ações em Tesouraria	638.800	1,9%
Ações em Circulação	13.058.571	39,3%
Total	33.208.341	100,0%

Posição em 31.12.2012 (Em unidades de ações)

Profarma	Posição Acionária Consolidada	
	Ações Ordinárias Quantidade	Ações Ordinárias %
Acionista		
Controlador	18.934.291	56,4%
Conselho de Administração	3	0,0%
Diretoria	149.776	0,0%
Ações em Tesouraria	1.019.200	3,0%
Ações em Circulação	13.440.071	40,6%
Total	33.543.341	100,0%

b. Ações em tesouraria

Em 06 de dezembro de 2013 o Conselho de Administração aprovou a abertura de um novo programa de recompra de ações, por um período de 365 dias, de no máximo 700.000 ações ordinárias da Companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento e neste mesmo dia aprovou cancelamento de 500.000 ações adquiridas pelos programas de recompra de ações de

03/11/2010 e 16/11/2011, ora vencidos, a conta de Reservas da Companhia. Tendo em vista que as ações da Companhia não tem valor nominal e que o valor do capital não será alterado em virtude do cancelamento das ações, "ad referendum" da assembleia geral de acionistas, o artigo 5º. do Estatuto Social da Companhia referente ao capital social apenas para refletir o número de ações em que se divide o capital social da Companhia em razão do cancelamento de ações ora deliberado, passa a ser representado por 33.208.341 ações ordinárias, nominativas escriturais e sem valor nominal.

A quantidade de ações recompradas foi de 86.600 em 2011, 932.700 em 2012 e 119.600 neste exercício. O preço médio pago foi de R\$ 11, mínimo de R\$ 9 e máximo de R\$ 19.

c. Pagamento baseado em ações

Os benefícios concedidos a administradores, através dos planos de opção de compra de ações, foram valorizados com base no valor justo e estão sendo registrado como despesa em contrapartida a conta de Reserva de Capital, à medida que incorram em obrigações pela prestação de serviço conforme CPC 10 Pagamento Baseado em Ações. O montante do benefício foi calculado com base no método Black & Scholes, na data de cada outorga. No exercício foi registrado o montante de R\$ 1.697 (R\$ 1.701 no exercício de 31 de dezembro de 2012) em Despesa com Pessoal tendo como contrapartida a conta Reserva de Capital.

A volatilidade esperada é estimada considerando a volatilidade de histórico de preço médio de ação. As informações utilizadas na avaliação dos valores justos na data da outorga dos planos de pagamento baseado em ações são:

Valor justo das opções de compra de ações e premissas	5º plano compra de ações 26/08/2011	4º plano compra de ações 24/09/2009	3º plano compra de ações 29/05/2009
Valor justo na data de outorga	3,02	7,73	5,31
Cotação na data de outorga	8,29	16,00	9,60
Preço de exercício	12,02	15,66	7,40
Volatilidade esperada (média ponderada da volatilidade)	40,37%	42,51%	44,11%
Vida da opção (expectativa de vida média ponderada)	7 anos	5 anos	3 anos
Dividendos esperados	0,84%	1,69%	1,69%
Taxa de juros livre de risco (baseado em títulos do governo)	5,32%	6,23%	11,56%

Em 31/12/2013, o total de despesas referentes aos planos descritos acima a ser reconhecido em exercícios futuros é de R\$ 925.

d. Reservas

- *Reserva legal*

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- *Reserva Estatutária*

É destinada à expansão das atividades da Companhia e/ou de suas controladas e coligadas, em montante não inferior a 5% do lucro líquido do exercício após deduções legais e estatutárias, conforme Estatuto Social da Companhia, não podendo exceder a 80% do capital social subscrito.

- *Reserva de Incentivos Fiscais*

A companhia constitui reserva de incentivos fiscais referente a créditos presumidos de ICMS de entrada de produtos, bem como de operações interestaduais concedidos nos termos do Decreto no 36.450, de 29 de outubro de 2004, previsto no Termo de Acordo de Regime Fiscal firmado com a Secretaria de Fazenda.

e. Dividendos

O Estatuto social determina um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma da Lei 6.404/76.

Neste ano o Conselho aprovou uma proposta da Diretoria de dividendos adicionais com base em reserva de lucros, conforme apresentado abaixo:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro Líquido do Exercício	20.353	40.586
(-) Reserva legal	(1.018)	(2.029)
(-) Subvenções governamentais	(25.013)	(27.993)
Base de cálculo	<u>(5.678)</u>	<u>10.564</u>
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	-	2.641
Dividendos adicionais propostos	<u>4.430</u>	<u>4.010</u>
Dividendos totais	4.430	6.651
Dividendo a pagar por ação	0,13	0,20

23 Resultado por Ação

Resultado básico

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste exercício, comparativamente com o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 conforme o quadro abaixo:

	Períodos de doze meses findos em	
	controladora	
	31.12.2013	31.12.2012
Lucro Líquido Atribuível aos acionistas	20.353	40.586
Quantidade de ações (em milhares - média ponderada)	32.564	32.524
Resultado por ação básico (R\$)	0,625	1,248

A Companhia não possui ações preferenciais.

Resultado diluído

Sobre o resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o resultado por ação diluído foi calculado conforme segue:

	Períodos de doze meses findos em	
	Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012
Média ponderada de ações	32.564	32.524
Efeitos potenciais de subscrição de opções de ações (média ponderada)	452	359
Total média ponderada de ações - resultado diluído (milhares de ações)	33.017	32.883
Resultado por ação diluído (R\$)	0,616	1,234

O valor médio de mercado das ações da Companhia, para os propósitos de cálculo dos efeitos de diluição das opções de ação, foi baseado em valores de mercado cotados para o exercício, durante o qual as opções estavam em aberto.

24 Receita Operacional

	Períodos de doze meses findos em			
	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Receita operacional bruta				
Venda de produtos	3.562.473	3.454.471	3.997.528	3.802.677
Impostos e outras deduções	(477.370)	(522.636)	(527.218)	(569.620)
Receita operacional líquida	3.085.103	2.931.835	3.470.310	3.233.057

25 Resultado Financeiro

	Períodos de doze meses findos em			
	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Despesas financeiras				
Juros	(40.545)	(18.581)	(50.392)	(21.188)
Atualizações monetárias passivas	(20)	(60)	(205)	(60)
Despesa financeira - AVP	(13.123)	(11.074)	(13.162)	(11.363)
Resultado de SWAP Ajuste Mercado	(267)	1.474	(640)	1.996
Outros	(3.467)	(7.281)	(4.685)	(8.237)
	(57.422)	(35.522)	(69.084)	(38.852)
Receitas financeiras				
Juros	4.559	1.216	4.601	1.840
Atualizações monetárias ativas	569	427	588	427
Receita financeira - AVP	7.611	7.768	7.661	7.925
Outros	76	46	185	46
	12.815	9.457	13.035	10.238
Resultado financeiro	(44.607)	(26.065)	(56.049)	(28.614)

26 Instrumentos Financeiros e Gerenciamento de Risco

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.), a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas definidas pela Administração da Companhia.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado, estimativas e metodologias apropriadas. Entretanto, foram aplicados julgamentos e interpretações para produzir o valor de realização mais adequado. Os montantes estimados a partir desta metodologia, não necessariamente podem ser realizados no mercado.

A Administração e acompanhamento destes instrumentos são realizados através de monitoramento sistemático, visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

26.1 Valor justo versus valor contábil

A Administração entende que ativos e passivos financeiros não demonstrados nesta nota estão com o valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo. Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Controladora				Nível
	31.12.2013		31.12.2012		
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	
Ativos mensurados pelo valor justo					
Aplicações Financeiras	21.054	21.054	25.198	25.198	2
Derivativos Ativos - Swap	19.842	19.842	3.131	3.131	2
Ativos mensurados pelo custo amortizado					
Contas a Receber	522.440	522.440	490.480	490.480	3
Partes Relacionadas	118.484	118.484	510	510	3
Passivos mensurados pelo custo amortizado					
Empréstimos e Financiamentos	396.875	411.648	176.989	183.577	2
Fornecedores	392.789	392.789	470.183	470.183	3
Partes Relacionadas	7.808	7.808	9.707	9.707	3
Consolidado					
	31.12.2013		31.12.2012		Nível
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	
Ativos mensurados pelo valor justo					
Aplicações Financeiras	30.894	30.894	33.913	33.913	2
Derivativos Ativos - Swap	21.928	21.928	4.556	4.556	2
Opção de compra - 40% Prodiel	-	-	939	939	3
Opção de compra - 20% Arpmid	285	285	285	285	3
Opção de compra - 50% Rede Tamoio	5.433	5.433	-	-	3
Ativos mensurados pelo custo amortizado					
Contas a Receber	501.547	501.547	550.587	550.587	3
Passivos mensurados pelo custo amortizado					
Empréstimos e Financiamentos	540.001	525.984	222.631	223.668	2
Fornecedores	447.306	447.306	514.650	514.650	3

As tabelas acima apresentam ainda a hierarquia do valor justo de acordo com o método de avaliação utilizado pela companhia. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1: Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2: Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.

- Nível 3: Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

26.2 Valorização dos Instrumentos Financeiros – Valor Justo

a. Aplicações financeiras

Classificadas como ativos financeiros, mensuradas ao seu valor justo através do resultado. As taxas de juros que remuneram os equivalentes de caixa da Companhia, no encerramento do exercício, se aproximam das taxas de mercado para operações de natureza, prazo e risco semelhantes, de forma que, os saldos contábeis dos equivalentes de caixa são similares aos de mercado.

b. Empréstimos e financiamentos

Classificados como passivos financeiros reconhecidos através do custo amortizado. As variações entre as taxas de juros de empréstimos contratados e as taxas de mercado para instrumentos de natureza, prazo e riscos semelhantes fazem com que o valor contábil dos empréstimos seja diferente do seu valor de mercado.

c. Instrumentos Financeiros – swaps

Mensurados ao valor justo têm como objetivo a proteção às oscilações das moedas estrangeiras.

As operações de swap em aberto foram contratadas simultaneamente às operações de empréstimos em moeda estrangeira, contemplando prazos, taxas e valores equivalentes, trocando exposição cambial dos empréstimos pela exposição ao CDI, não sendo, no entanto caracterizados como hedge *accounting*. Os ganhos e perdas gerados pela apropriação de juros e ajustes para a marcação a mercado estão registrados no resultado.

Os Swaps estão reconhecidos pelo seu valor justo. Em todos os Swaps contratados a Companhia receberá a variação cambial acrescida de taxa pré-fixada (“Ponta Ativa”) e em contrapartida pagará a variação de um percentual do CDI (“Ponta Passiva”).

O valor justo da Ponta Ativa é calculado da seguinte forma: o valor em dólares na data de vencimento da operação é descontado a valor presente pelo fator pro rata temporis do cupom cambial em dólares correspondente à data de vencimento na data de cálculo. O valor justo da Ponta Ativa é igual ao valor presente em dólar multiplicado pelo Dólar Ptax de fechamento da database.

O valor justo da Ponta Passiva é calculado da seguinte forma: é calculado o valor em reais na data de cálculo através da apropriação diária do fator do percentual do CDI de cada contrato. A partir desse valor é calculado o montante estimado na data de vencimento através da multiplicação da taxa pré-fixada brasileira de mercado pelo valor percentual do CDI contratado. O valor justo da Ponta Passiva é igual ao montante estimado na data de vencimento descontado a valor presente pelo fator pro rata temporis da taxa pré-fixada brasileira.

O valor a ser liquidado no vencimento será a diferença entre a Ponta Ativa e Ponta Passiva. Os valores do cupom cambial em dólares e da taxa pré-fixada são obtidos através de fontes de mercado independentes como a BM&F e provedores de informações financeiras enquanto a cotação dólar Ptax é obtida no BACEN.

- Se a aquisição fosse feita sem a opção de compra, a estrutura societária resultante permaneceria:
 - Arpmed: 80% Profarma e 20% antigos controladores;
 - Itamaraty: 50% Profarma e 50% antigos controladores;

Para esta situação, o exercício da expectativa de resultados futuros, através de uma projeção de fluxo de caixa para 10 anos com perpetuidade, foi considerado como sendo o cenário base para avaliação do valor da Prodiet e Arpmed e de 9 anos para a Itamaraty.

- Sendo a aquisição efetuada como opção de compra, embora a estrutura societária resultante permaneça a mesma, a influência da Profarma na administração das controladas se ampliou, permitindo maiores ganhos decorrentes de sinergias a partir do exercício da opção. Para esta situação, o exercício da expectativa de resultados futuros, através de uma projeção de fluxo de caixa para 9 anos com perpetuidade, foi realizado alterando-se algumas premissas do cenário base para a avaliação do valor da Prodiet, Arpmed e da Itamaraty.

Como resultado da diferença entre os cenários descritos, assumimos que nos primeiros 5 anos (tempo estimado para exercício da opção) as premissas gerais das projeções de fluxo de caixa seriam as mesmas. No cenário “com opção”, a partir do momento em que a Profarma passe a ter o controle total da controladas, as premissas relativas a projeção dos últimos cinco anos seriam distintas. O conceito básico é que, estando com 100% de participação, a Profarma teria mais efetividade para implementar mudanças/melhorias cujo reflexo seria traduzido em uma margem operacional maior a partir do 6º ano de aquisição.

Descrição	Valor de referência (Nocional)		Valor justo	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Opção de compra				
40% Prodiet - Posição Ativa	-	9.236	-	939
20% Arpmed - Posição Ativa	554	554	285	285
50% Itamaraty - Posição Ativa	41.820	-	5.433	-

26.3 Gerenciamento de Risco

a. Risco de crédito

As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão sob rigorosas diretrizes de crédito da Administração, que consiste no constante monitoramento dos saldos e operações dos clientes, considerando a pontualidade de pagamento e pulverização de risco, buscando minimizar eventuais prejuízos decorrentes da inadimplência.

A Companhia registrou provisão para devedores duvidosos, cujo saldo em 31 de dezembro de 2013 da controladora é R\$ 13.875 (R\$ 12.116 em 31 de dezembro de 2012) e consolidado R\$ 19.811 (R\$ 15.168 em 31 de dezembro de 2012), para cobrir possíveis riscos de crédito, conforme descrito na nota explicativa nº 8.

	Valor contábil				
	Nota	Controladora		Consolidado	
		31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Contas a receber	7	522.440	490.480	501.547	550.587
Outras contas a receber	10	56.994	68.151	62.073	68.978
Caixa e equivalentes de caixa	6	38.056	35.927	59.582	49.327
		617.490	594.558	623.202	668.892

b. Risco de Liquidez

A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem. A Administração julga que a Companhia apresenta um adequado balanceamento entre os vencimentos de seus ativos e passivos, além de uma geração de caixa, no conceito EBITDA, satisfatória.

Segue posição dos passivos financeiros por vencimento:

	Controladora					
	Valor Contábil	Fluxo de Caixa Contratual	06 meses ou menos	06 a 12 meses	01 a 02 anos	02 a 05 anos
31 de Dezembro de 2013						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	396.875	497.524	94.401	25.732	113.457	263.934
Fornecedores	392.789	393.782	393.782	-	-	-
31 de dezembro de 2012						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	176.989	193.800	91.191	14.728	31.512	56.369
Fornecedores	470.183	474.682	474.682	-	-	-
31 de Dezembro de 2013						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	540.001	683.978	108.233	105.840	129.841	340.064
Fornecedores	447.306	448.414	448.414	-	-	-
31 de dezembro de 2012						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	222.631	243.454	111.182	30.855	37.677	63.740
Fornecedores	514.650	519.164	519.164	-	-	-

c. Risco de Mercado

Risco da Taxa de Juros

Este risco deriva do impacto das oscilações nas taxas de juros não só sobre a despesa financeira associada aos empréstimos e financiamentos, como também sobre as receitas financeiras, oriundas de suas aplicações financeiras. Este risco surge da possibilidade de existirem flutuações relevantes do CDI.

A Companhia tem como indexador financeiro de suas operações a variação do CDI. Em 31 de dezembro de 2013 a dívida bruta indexada ao CDI somada a posição assumida nos swaps contratados totaliza R\$ 540.001 (R\$ 222.631 em 31 de dezembro de 2012). A Companhia considera o risco de variações da taxa CDI como fator de risco de mercado relevante.

No cenário provável, considerando a expectativa de mercado conforme dados do BACEN publicados em 28/02/2013, indicavam uma taxa efetiva média estimada em 11,75% para o ano de 2014, frente à taxa efetiva de 10,00% no período de 12 meses findos em 31 de dezembro de 2013. Adicionalmente, em testes de sensibilidade para cenários mais rigorosos, consideramos aumentos na taxa média do CDI da ordem de 25% e 50%.

Segue abaixo quadro com a análise de sensibilidade nos três cenários propostos considerando o impacto negativo no resultado, antes dos impostos, gerado pela dívida indexada ao CDI em aberto em 31 de dezembro de 2013:

Controladora

Operação	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário I - Deterioração de 25%</u>	<u>Cenário II - Deterioração de 50%</u>
Aplicações indexadas ao CDI	2.474	3.092	3.711
Empréstimos indexados ao CDI	(30.318)	(37.897)	(45.477)
SWAPs indexados ao CDI	(13.604)	(17.004)	(20.405)
Despesa de Juros s/ Dívida líquida indexadas em CDI	(41.448)	(51.809)	(62.171)
Taxa anual estimada do CDI em 2014	11,75%	14,69%	17,63%

Consolidado

Operação	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário I - Deterioração de 25%</u>	<u>Cenário II - Deterioração de 50%</u>
Aplicações indexadas ao CDI	3.630	4.538	5.445
Empréstimos indexados ao CDI	(45.916)	(57.395)	(68.875)
SWAPs indexados ao CDI	(14.565)	(18.206)	(21.847)
Despesa de Juros s/ Dívida líquida indexadas em CDI	(56.851)	(71.063)	(85.277)
Taxa anual estimada do CDI em 2014	11,75%	14,69%	17,63%

d. Risco de Taxa de câmbio

A Companhia considera exposição à variação do Dólar um risco de mercado relevante e para mitigar este risco contratou junto aos Bancos Citibank e Safra operações de SWAP observando as mesmas

datas, vencimentos e valores nominais de suas exposições passivas contratadas com a mesma instituição em moeda estrangeira, de forma a anular o risco cambial, substituindo-o pela variação percentual do CDI.

A Companhia calculou as variações nos valores contabilizados dos instrumentos financeiros com risco cambial em três cenários distintos, considerando a possível variação do dólar Ptax. A Companhia utilizou na construção do cenário provável o dólar futuro para cada vencimento dos seus instrumentos financeiros, obtidos junto a BM&F Bovespa em 31 de dezembro de 2013.

O swap não possui custo inicial. A operação de swap está casada com as captações em moeda estrangeira em termos de valor nominal, prazo e taxa de juros, sendo nulo seu efeito no vencimento. O resultado de swap entre a ponta ativa (dólar) e a ponta passiva (CDI), está registrada no ativo ou passivo, de acordo com a natureza do saldo.

A Companhia tem por política liquidar contratos de longo prazo somente no vencimento. O efeito líquido demonstrado no quadro de análise sensibilidade em 31 de dezembro de 2013 é gerado pela diferença na forma de mensuração dos instrumentos financeiros indexados a variação cambial. Enquanto os empréstimos são reconhecidos pelo seu custo amortizado os swaps se encontram reconhecidos pelo seu valor justo conforme Deliberações 566 e 603 da CVM. Nas datas de vencimento dos empréstimos o seu custo amortizado será igual ao seu valor justo anulando completamente o efeito de variações cambiais no caixa da Companhia.

A Companhia não efetua operações envolvendo instrumentos financeiros de risco ou que tenham caráter especulativo.

Conforme demonstrado abaixo, em nenhum dos cenários, considerando o risco da oscilação do dólar, a Companhia incorreria em perda contábil. Vide a seguir quadro demonstrativo:

Análise de sensibilidade

Controladora

	Controladora		
	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
		Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
DÓLAR			
Taxa câmbio em 31/12/2013 (a)	2,34	2,34	2,34
Taxa câmbio estimada para 31/12/2014 (a)	2,45	3,06	3,68
Empréstimos em moeda estrangeira	(6.254)	(41.722)	(77.189)
Swaps (Ponta Ativa em moeda estrangeira)	6.300	42.029	77.758
	46	307	569

Consolidado

	Consolidado		
		Cenário I	Cenário II
	Cenário Provável	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
DÓLAR			
Taxa câmbio em 31/12/2013 (a)	2,34	2,34	2,34
Taxa câmbio estimada para 31/12/2014 (a)	2,45	3,06	3,68
Empréstimos em moeda estrangeira	(6.727)	(44.881)	(83.034)
Swaps (Ponta Ativa em moeda estrangeira)	6.785	45.262	83.739
	58	381	705

(a) Fonte site do Banco Central do Brasil—taxas de câmbio e boletim focus.

e. Risco de preço

Considerando que o valor a ser pago pela Profarma pelos 20% da Arpmed e 50% da Itamaraty (rede de Drogarias Tamoio) está intrinsecamente ligado à variação do EBITDA destas, o quadro abaixo visa demonstrar os valores da opção de compra dos 20% da Arpmed e 50% da Itamaraty (rede de Drogarias Tamoio), num cenário de EBITDA menor em 25% e 50%:

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade – Efeito na Variação do Valor Justo				
Consolidado				
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
EBTIDA - Prodiat				
Ativo				
Opção de compra - 20%	Queda Ebtida	-	(285)	(285)
Opção de compra - 50% Itamaraty	Queda Ebtida	-	(5.433)	(5.433)

f. Risco de Capital

O Grupo gerencia seu capital com o intuito de garantir que suas empresas continuem operando de forma a proporcionar o máximo de retorno aos seus acionistas por meio da otimização de sua estrutura de capital. A estrutura de capital do Grupo consiste em captação de recursos por meio de novos empréstimos e financiamentos (Nota 18), caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, pagamentos de dividendos, reservas e lucros acumulados.

27 Resultado por Segmento de Negócio

As operações da Companhia estão segmentadas de acordo com o modelo de organização e gestão aprovado pelo Conselho de Administração contendo as seguintes divisões:

As informações por segmento operacional estão sendo apresentadas de acordo com CPC 22- Informações por segmento (IFRS 8).

- Distribuição Farma: compreende as operações comerciais de atacado para o varejo farmacêutico, com a comercialização de medicamentos e produtos de higiene pessoal e cosméticos, sendo o principal negócio da Companhia;
- Hospitalar & Especialidades: centraliza os negócios hospitalar, vacinas, dermatológicos já existentes na Profarma, agregando agora as adquiridas Prodiel, iniciando a entrada da Profarma no setor público e a Arpméd no segmento de produtos especiais;
- Varejo: reúne as redes de varejos adquiridas Drogasmil e Tamoio, formando uma plataforma de 140 lojas, com complementaridade geográfica no estado do Rio de Janeiro, e posicionando a Profarma entre as maiores players de varejo farmacêutico do Brasil. Somente os saldos patrimoniais da CSB Drogarias, do segmento Varejo, foram consolidados.

Demonstração de Resultado por Segmento de Negócio

	Períodos de doze meses findos em 31.12.2013			
	Distribuição Farma	Hospitalar e Especialidades	Varejo Farmacêutico	Consolidado
Receita Bruta	3.363.028	621.710	66.111	4.050.849
Receita Líquida	2.904.401	555.021	64.209	3.523.631
Lucro Bruto + Receita Fornecedores	334.291	74.756	21.024	430.071
Despesa Operacional (SGA)	(245.554)	(60.538)	(27.131)	(333.223)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(15.970)	121	81	(15.768)
Lucro Operacional	72.767	14.339	(6.027)	81.079

Demonstração de Ativos e Passivos por Segmento de Negócio

	Saldos em 31.12.2013			
	Distribuição Farma	Hospitalar e Especialidades	Varejo Farmacêutico	Consolidado
Clientes	396.373	92.810	12.364	501.547
Estoque	364.506	80.902	37.106	482.514
Fornecedores	350.037	91.228	6.041	447.306

Os demais ativos e passivos, não demonstrados no quadro acima, são geridos de forma conjunta pela administração da Companhia.

28 Despesas Operacionais

	Períodos de doze meses findos em		Períodos de doze meses findos em	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Despesas Gerais e administrativas				
Despesas c/ Funcionários e Serv Terceiros	(55.485)	(48.272)	(72.046)	(57.393)
Despesas da Estrutura	(26.339)	(24.920)	(33.940)	(29.628)
	(81.824)	(73.192)	(105.986)	(87.021)
Despesas comerciais e de marketing				
Despesas c/ Funcionários e Serv Terceiros	(45.361)	(35.235)	(67.625)	(40.167)
Despesas da Estrutura	(26.662)	(25.107)	(39.553)	(28.621)
	(72.023)	(60.342)	(107.178)	(68.788)
Despesas com logística e distribuição				
Despesas c/ Funcionários e Serv Terceiros	(91.812)	(80.156)	(107.236)	(89.295)
Despesas da Estrutura	(10.988)	(10.347)	(12.823)	(11.527)
	(102.800)	(90.503)	(120.059)	(100.822)

A abertura do custo da mercadoria vendida não foi divulgada porque é composto basicamente por mercadorias adquiridas de terceiros.

29 Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2013 a cobertura de seguros estava distribuída da seguinte forma:

Itens cobertos	Tipo de cobertura	Limite máximo de indenização
Instalações, equipamentos e estoques	Incêndio/Raio/Explosão	288.400
Instalações, equipamentos e estoques	Riscos diversos	11.122
Lucros cessantes(Despesas fixas, perda de lucro líquido)	Riscos diversos	37.500
Terceiros	Responsabilidade civil	300
Total		337.322

30 Avais, Fianças e Garantias

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2013, fianças nos Bancos Santander, Safra, HSBC, Banco do Brasil e Itaú, no montante de R\$ 11.677 (R\$ 4.230 no exercício de 31 de dezembro de 2012),

relacionadas às suas operações junto aos seus fornecedores, cujas taxa média anual de contratação é de 1,6% do total das referidas operações e são renovados anualmente entre janeiro e abril de 2013.

31 Transações Não Envolvendo Caixa

Conforme descrito na nota 2, em 13 de junho de 2013 a Companhia adquiriu investimentos na Companhia Itamaraty Empreendimentos e Participações S.A. no valor de R\$ 21.899 destes já foram liquidados no exercício o montante de R\$ 15.411, referente a primeira e segunda parcelas e esse aporte está refletido na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Em 25 de setembro de 2013 a Companhia adquiriu investimento na CSB Drogarias S.A.. Como consequência dessa aquisição foram assumidos ativos e passivos da adquirida que representam nas demonstrações consolidadas transações não caixa, conforme detalhado na nota 2. Ainda como parte desta aquisição foram assumidos débitos tributários do antigo controlador da CSB Drogarias no montante de R\$ 13.894.

32 Eventos Subsequentes

Em 17 de março de 2014 a Fitch Ratings rebaixou para 'BBB+(bra)' (BBB mais(bra)), de 'A-(bra)' (A menos(bra)), o Rating Nacional de longo prazo da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. e de sua primeira emissão de debêntures, no montante de R\$ 200 milhões e com vencimento final em 2018. A perspectiva do rating corporativo é estável. Principais fundamentos dos Ratings: O rebaixamento dos ratings da Companhia reflete a deterioração de sua estrutura de capital decorrente de um cenário de geração de caixa operacional abaixo do esperado, o volume crescente de dívida para financiar maiores necessidades de capital de giro e o enfraquecimento da baixa liquidez.

Em 24 de março de 2014 a Companhia AmerisourceBergen Corporation por meio de sua subsidiária BPL Brazil Holding Company poderá vir a deter até 19,9% do Capital Social da Profarma a partir da subscrição de novas ações em decorrência de aumento de capital que será submetido à aprovação da Assembléia Geral Extraordinária da Companhia a ser convocada oportunamente. O aporte de até R\$ 335,6 milhões será viabilizado por meio da cessão pela BMK – holding, controladora da Profarma, sem contraprestação financeira à cedente, do seu direito de preferência na subscrição de ações de emissão da Companhia. O aumento de capital se dará ao preço de R\$ 22,50 por ação e poderá ser acompanhado pelos demais acionistas da Companhia que desejarem exercer o direito de preferência a eles garantido por lei e nos termos do estatuto social.

Adicionalmente e como parte da mesma associação, as Companhias formarão a Profarma Specialty, Joint Venture com 50% de participação de cada empresa, objetivando a atuação no mercado de especialidades farmacêuticas. A contribuição da Profarma para Joint Venture será representada por seus ativos operacionais direcionados para tal segmento – formados pelas participações recentemente adquiridas nas sociedades Prodiet e Arpméd e, ainda, os ativos relacionados a um de seus segmentos operacionais, a sua Divisão Hospitalar e Vacinas –, enquanto a AmerisourceBergen contribuirá com um aporte primário de R\$ 40,0 milhões e um aporte secundário (por meio de aquisição de ações adicionais) de R\$ 21,3 milhões.

33 Aprovação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo conselho de Administração em 26 de março de 2014.

Composição da Diretoria:

Diretor Presidente
Sammy Birmarcker

Diretor Executivo
Maximiliano Fischer

Membros do Conselho de Administração

Sammy Birmarcker
Manoel Birmarcker
Armando Sereno
Dan Ioschpe
Fernando Perrone

Membros do Conselho Fiscal

Márcio Mancini
Gilberto Braga
Elias de Matos Brito

Contadora
Cátia Campos Victor Rodrigues
CRC-RJ 078.195/O-3

DECLARAÇÃO

Os diretores da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. e de suas controladas, abaixo assinados, declaram que, em reunião realizada nesta data, revisaram e discutiram as Demonstrações Financeiras da Companhia (Controladora e Consolidado) e o respectivo parecer dos auditores independentes, tendo aprovado os referidos documentos e deliberado encaminhar ao Conselho de Administração proposta de sua aprovação por aquele órgão.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2014.

Sammy Birmarcker
Presidente

Maximiliano Fischer
Diretor de Relações com Investidores

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL da PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei nº 6.404/1976, examinou o relatório anual da administração, as demonstrações financeiras, o orçamento de capital e o demonstrativo dos órgãos da administração para a destinação do resultado, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e nos esclarecimentos apresentados por representante da Companhia e tendo em conta, ainda, o parecer dos auditores externos, Deloitte Touche Tohmatsu, datado de 26 de março de 2014, que contém uma ressalva relacionada com os saldos de entrada da investida Itamaraty (Drogarias Tamoio) que ainda não foram confirmados, o CONSELHO FISCAL, por unanimidade, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apresentados à Assembleia Geral de Acionistas para deliberação.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2014.

Gilberto Braga
Presidente do Conselho Fiscal e Presidente da Reunião

Elias De Matos Brito
Membro do Conselho Fiscal e Secretário da Reunião

Márcio Luciano Mancini
Membro do Conselho Fiscal

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A.

Rio de Janeiro – RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Bases para opiniões com ressalva

Saldos da Investida Itamaraty

Conforme descrito na nota explicativa 2.1, em 13 de junho de 2013 a Companhia finalizou o processo de aquisição de 50% das ações da Itamaraty Empreendimentos e Participações S.A., registrado como investimento nas demonstrações financeiras anexas. A Companhia ainda não concluiu o processo de apuração dos saldos de abertura da referida investida, tampouco as demonstrações financeiras da referida investida foram auditadas em 31 de dezembro de 2013. Conseqüentemente, não nos foi possível determinar se eventual ajuste relevante, relacionado a esse investimento, seria necessário.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto mencionado no parágrafo Bases para opiniões com ressalva, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos, se houver, do assunto mencionado no parágrafo Bases para opiniões com ressalva, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 3.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não esta ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" RJ

Paulo Marques Garrucho
Contador
CRC nº 1 RJ 052.813/O-1